

CLÁUDIO NELSON CAMPOS BRANDÃO (ORG.)



**POLÍTICAS PÚBLICAS
INOVADORAS PARA CIDADES**
E OS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Presidente da República

Jair Bolsonaro

Ministro da Educação

Ricardo Vélez Rodríguez

Universidade Federal do Ceará

REITOR

Prof. Henry de Holanda Campos

VICE-REITOR

Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Conselho Editorial

PRESIDENTE

Prof. Antônio Cláudio Lima Guimarães

CONSELHEIROS

Prof^ª. Angela Maria R. Mota de Gutiérrez

Prof. Italo Gurgel

Prof. José Edmar da Silva Ribeiro

Cláudio Nelson Campos Brandão
Organizador

POLÍTICAS PÚBLICAS INOVADORAS PARA CIDADES

E OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas (Cerif)

Coordenadora da Cerif

Patrícia Maria Alencar Monteiro de Macêdo

Coordenador Adjunto da Cerif

Cláudio Nelson Campos Brandão

Equipe Técnica

Alexandre Sampaio Guizardi

Amanda Micaele Linhares Miná

Ana Paula Bezerra Neves

Carmem Marfisa Ximenes Gomes Frota

Christiane Cals Silva Fradique Accioly

Cibele Carneiro Leite

Deoclécio Paiva de Castro

Desirée Pereira de Abreu

Emilia Rivera Terranova

Joana Laura Marinho Nogueira

Luana Paula Brasileiro Ramos Canamary

Manoel Freitas Cavalcante Junior

Marjorie de Carvalho Praxedes

Robson Vieira da Silva

Zara Castro



Políticas Públicas Inovadoras para Cidades e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

© 2018 Copyright by Cláudio Nelson Campos Brandão (organizador)

Impresso Brasil / Printed in Brazil

Efetuada depósito legal na Biblioteca Nacional

Divisão de Editoração

Coordenação Editorial

Moacir Ribeiro da Silva

Revisão de Texto

Francisca de Sá Benevides

Normalização

Perpetua Socorro Tavares Guimarães

Programação Visual

Carlos Raoni Kachille Cidrão

Capa

Manoel Freitas Cavalcante Junior

Ficha Catalográfica

Bibliotecária: Perpétua Socorro Tavares Guimarães - CRB 3/801-98

Políticas públicas inovadoras para cidades e os objetivos do desenvolvimento sustentável/organização de Cláudio Nelson Campos Brandão– Fortaleza: Edições UFC, 2019.

172 p.il.

ISBN: 978-85-7282-xxx

1. Políticas públicas 2. Desenvolvimento sustentável
3. Políticas sociais I. Título

CDD: 361

Editora Filiada à



Associação Brasileira das
Editoras Universitárias

SUMÁRIO

Prefácio	9
Roberto Claudio Rodrigues Bezerra Prefeito Municipal de Fortaleza	
Apresentação	13
Henry de Holanda Campos Reitor da Universidade Federal do Ceará	
Introdução	17
Cláudio Nelson Campos Brandão Coordenador adjunto da Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas	
Agenda 2030	21
Painel 1 – Implantação de Planos Urbanos: Sustentabilidade e Redução de Desigualdades	25
O desafio da igualdade nas cidades	27
Samuel Antônio Silva Dias Secretário Municipal de Governo	
Sustentabilidade e redução de desigualdade	33
Eudoro Walter de Santana Superintendente do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor)	
Painel 2 – Gestão de Resíduos, Meio Ambiente e Transformação de Recursos	37
Gestão de resíduos, meio ambiente e transformação de recursos	39
João de Aguiar Pupo Secretário Municipal de Conservação e Serviços Públicos	
Os desafios dos resíduos sólidos e a importância da consciência ambiental	45
Marcelo Jorge Borges Pinheiro Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito	

Painel 3 – Primeira Infância e a Promoção do Desenvolvimento Infantil: Construindo e Aprimorando Saberes e Práticas em Prol do Capital Humano das Cidades **49**

Primeira Infância e a Promoção do Desenvolvimento Infantil: construindo e aprimorando saberes e práticas em prol do capital humano das cidades **51**

Carolina Cunha Bezerra
Primeira-dama do Município de Fortaleza

A primeira infância na vida dos seres humanos **63**

Elpídio Nogueira Moreira
Secretário Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

Painel 4 – Justiça Social e Segurança Cidadã: a Construção de Cidades Pacíficas **67**

Programa municipal de proteção urbana **69**

Moroni Bing Torgan
Vice-prefeito de Fortaleza

Segurança cidadã: a construção de cidades pacíficas. Impressões de um ouvinte **75**

Antonio Azevedo Vieira Filho
Secretário Municipal de Segurança Cidadã

Painel 5 – Sustentabilidade e Cidadania na Transformação dos Espaços Públicos **81**

Fortaleza, uma cidade inteligente, inovadora e plena de oportunidades para todos **83**

Maria Águeda Pontes Caminha Muniz
Secretária Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

Sustentabilidade e cidadania na transformação dos espaços públicos **89**

José Roberto de Resende
Secretário Executivo de Infraestrutura

Painel 6 – Economia e Sociedade: Perspectivas Inovadoras e Redução de Desigualdades **105**

Fortaleza na rota do desenvolvimento sustentável **107**

Renato César Pereira Lima
Coordenador Especial de Articulação das Secretarias Regionais

Painel 7 – Inovações em Conhecimento e Tecnologias em Educação **111**

A educação municipal de Fortaleza: desafios e avanços **113**

Antônia Dalila Saldanha de Freitas
Secretária Municipal de Educação

Inovações em conhecimento e tecnologias em educação **121**

Paola Braga de Medeiros
Secretária Executiva de Cultura

Painel 8 – Inovação em Saúde: Atendimento em Urgência e Telemedicina **125**

Saúde de Fortaleza: inovar com sustentabilidade **127**

Joana Angélica Paiva Maciel
Secretária Municipal de Saúde

Um novo olhar para a cidade **139**

Cláudio Ricardo Gomes de Lima
Presidente da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação (Citinova)

Painel 9 – Mobilidade Urbana em Cidades Sustentáveis e Acessíveis **141**

A mobilidade urbana sustentável e a cidade que queremos **143**

Luiz Alberto Aragão Saboia
Secretário Executivo de Conservação e Serviços Públicos

Beatriz Rodrigues Andrade
Coordenadora de Desenho Urbano da Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos

Conclusão

161

A cidade que aprende a viver na cidade

163

Ana Manuela Marinho Nogueira
Secretária Municipal de Infraestrutura

PREFÁCIO

Fortaleza e um Legado de Novas Práticas

Roberto Claudio Rodrigues Bezerra
Prefeito Municipal de Fortaleza

Desde que assumi a gestão da cidade de Fortaleza, em 2013, venho defendendo que um dos principais desafios de qualquer gestão é o planejamento, tarefa fundamental para a elaboração e execução de bons projetos que possam transformar a cidade e fazer com que as políticas públicas cheguem, de fato, a quem delas mais precisa.

Para isso, criamos em Fortaleza, ao longo desses últimos seis anos, ferramentas de planejamento que pudessem nos ajudar na construção de um legado para a capital. Uma dessas ferramentas foi o Fortaleza 2040, um planejamento máster que vem nos ajudando a pensar e a construir a cidade que queremos para o futuro.

Outro método de planejamento relevante implementado foram os seminários internacionais de políticas públicas inovadoras, que nos permitiram conhecer experiências vencedoras em diversos locais do Brasil e do mundo.

O primeiro seminário foi realizado em janeiro de 2017 quando, ao longo de três dias, pudemos discutir temas como

segurança cidadã, saúde, educação, inovação e gestão pública, com a participação de convidados como o ex-prefeito de Medellín (Colômbia), Aníbal Gaviria, que nos falou sobre a experiência transformadora da cidade que passou de uma das mais violentas para uma das mais inovadoras do mundo.

Além do ex-prefeito de Medellín, também estiveram conosco o presidente do Instituto de Pesquisa Locomotiva, Renato Meirelles, o diretor executivo da Fundação Estudar/Fundação Lemann, Tiago Mitraud, e o ex-ministro Ciro Gomes, discutindo sobre tendências de mercado, economia, educação e produção de conhecimento.

Avaliamos a experiência do seminário como tão positiva que repetimos a iniciativa em 2018, trazendo outros especialistas do mundo inteiro para uma imersão em outros assuntos. Connie Chung, mestre em Planejamento Urbano pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), integrante da operação que resultou no High Line Park, em Nova York; Robert Cevero, professor PhD da Universidade da Califórnia, em Berkeley, que atua na área de Planejamento de Transportes Sustentáveis; o engenheiro israelense Omer Gleser, que trabalhou na organização da segurança dos Jogos Olímpicos Rio-2016, Londres-2012, Atenas-2004 e Barcelona-1992; Jessé Souza, PhD em Sociologia; e Rodolfo Araújo, diretor de Comunicação e Conteúdo do Movimento Todos pela Educação, estiveram conosco.

Essa troca de experiências e de informações tem permitido que os gestores públicos de Fortaleza abram os horizontes e “pensem fora da caixa”. Quem ganha com isso é a cidade. Conseguimos apresentar ao longo desses últimos seis anos um conjunto de ações e projetos que foram abraçados pelos fortalezenses e vêm melhorando a qualidade de vida do nosso povo.

Projetos como o Bicicletar (bicicleta compartilhada), o Plano Diretor Cicloviário, as faixas exclusivas de ônibus, as áreas de trânsito calmo, o novo sistema de binários, as escolas em tempo integral, as areninhas, os ecopontos e ecopolos, o Fortaleza Online, o Juventude sem Fronteiras, o Fortaleza Conectada e o Meu Bairro Empreendedor são alguns exemplos de ações bem-sucedidas e que estão transformando a vida da cidade e do cidadão de Fortaleza.

Mesmo em um cenário adverso, com a crise financeira que se abateu sobre o país, nós conseguimos não só manter mas, sobretudo, ampliar o padrão de investimentos ano a ano. E isso só foi possível graças a essas ferramentas de planejamento que vêm nos permitindo ampliar os investimentos, mantendo a saúde fiscal do município.

Portanto, não tenho dúvidas de que estamos no caminho certo. Estamos planejando a cidade de forma permanente e já podemos colher os frutos disso. Já temos uma cidade com uma educação reconhecidamente melhor, com uma paisagem urbana mais amigável, com uma juventude com muito mais oportunidades, com mais facilidades para quem aqui deseja empreender e gerar renda. Não tenho dúvidas de que esse é um caminho sem volta e que Fortaleza seguirá na rota da prosperidade e da igualdade, mantendo esse legado como uma conquista da cidade.

APRESENTAÇÃO

Por uma Cidade mais Humana e Acolhedora

Henry de Holanda Campos
Reitor da Universidade Federal do Ceará

A Universidade Federal do Ceará tem-se envolvido, com o melhor do seu potencial humano e tecnológico, no esforço de planejar o desenvolvimento da cidade de Fortaleza, aliando-se à Prefeitura Municipal na busca de soluções inovadoras para velhos problemas que afligem nossa metrópole. Em dezembro de 2017, quando da inauguração da sede do Observatório de Fortaleza, assinamos protocolo de intenções para cooperação técnica, análise de dados e troca de informações entre a UFC e os gestores do município. Iniciava-se ali a implementação do Plano Fortaleza 2040, com o objetivo de traçar estratégias a curto, médio e longo prazos, contemplando questões como a mobilidade e o desenvolvimento social e econômico sustentável.

A parceria entre academia e poder público traz perspectivas de colaboração, diálogo e impulso para a economia criativa, na medida em que se somam o talento, a sensibilidade e a determinação política. É muito saudável para nossa cidade, uma das maiores e mais dinâmicas do país, que seu

crescimento esteja sendo pensado em bases sólidas, com o concurso das universidades cearenses, através de instâncias especialmente voltadas para qualificar, da melhor maneira possível, a governança municipal.

A determinação do prefeito Roberto Claudio de preparar Fortaleza para o futuro patenteia-se em diversas iniciativas, sendo uma das mais importantes a realização do Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, que se realizou pela primeira vez em 2017. No ano seguinte, o evento reproduziu-se, com igual sucesso, voltando a reunir alguns dos maiores especialistas mundiais em questões de desenvolvimento urbano. Os resultados desse conclave são aqui transcritos, numa forma de socializar o rico manancial de ideias que brotou ao longo do seminário e que precisa chegar a um número maior possível de pessoas que pensam a cidade e a querem mais humana e acolhedora.

Ao lado do prefeito municipal, o engenheiro Eudoro Santana, superintendente do Instituto de Planejamento de Fortaleza, está no centro do processo de repensar a cidade. Por isso, é louvável que se posicione tão lucidamente sobre a questão, quando revela que o planejamento deve focar nas pessoas “e seu grande objetivo é a qualidade de vida da população, tornando assim Fortaleza uma cidade mais justa, mais pacífica e mais acolhedora”.

Entende-se perfeitamente esse delineamento, quando se alinham algumas iniciativas postas em práticas, muitas delas inspiradas em experiências internacionais vitoriosas. É o caso do Bicicletar, já presente em várias cidades do mundo; dos binários e faixas exclusivas de ônibus; dos ecopontos e ecopolos; das células de proteção comunitárias; da educação em tempo integral. Em outra esfera, situa-se o programa de assistência à primeira infância, que tornou a cidade de

Fortaleza uma referência nessa área. O programa de visita domiciliar Cresça com Seu Filho atende hoje a 36 bairros da capital, desenvolvendo as habilidades das mães, dos pais e dos cuidadores para o desenvolvimento das crianças, o fortalecimento dos vínculos familiares e a inserção das famílias na rede de saúde do município.

Ao todo, nove painéis compuseram o roteiro do seminário. Todos eles explorando temas candentes e inadiáveis na agenda de discussões de uma cidade que quer crescer harmonicamente. Foram eles:

Painel 1: Implantação de planos urbanos: sustentabilidade e redução de desigualdades.

Painel 2: Gestão de resíduos, meio ambiente e transformação de recursos.

Painel 3: Primeira infância e a promoção do desenvolvimento infantil: construindo e aprimorando saberes e práticas em prol do capital humano das cidades.

Painel 4: Justiça social e segurança cidadã: a construção de cidades pacíficas.

Painel 5: Sustentabilidade e cidadania na transformação dos espaços públicos.

Painel 6: Economia e sociedade: perspectivas inovadoras e redução de desigualdades.

Painel 7: Inovações em conhecimento e tecnologias em educação.

Painel 8: Inovação em saúde: atendimento em urgência e telemedicina.

Painel 9: Mobilidade urbana em cidades sustentáveis e acessíveis.

Nos diversos escalões da Prefeitura de Fortaleza, esses não são temas de abordagem esporádica, mas objeto de aprofundamento diário e de medidas práticas que, há muito tempo, levam para as ruas os resultados do planejamento. Diante de nós, o que vai surgindo é uma nova Fortaleza: uma cidade mais amigável, onde os corredores se abrem para o transporte coletivo e as bicicletas; onde os pais já podem vislumbrar, para seus filhos, um futuro com mais dignidade; onde melhoram significativamente os índices educacionais; onde se multiplicam as escolas em tempo integral, as areninhas e os ecopontos. São esses os frutos que se colhem do bom planejamento, da discussão, da gestão democrática, da seriedade.

INTRODUÇÃO

Cláudio Nelson Campos Brandão
Coordenador adjunto da Coordenadoria Especial
de Relações Internacionais e Federativas

A insatisfação é o primeiro passo para o progresso
de um homem ou de uma nação.
(Oscar Wilde)

A Prefeitura de Fortaleza promove, desde 2017, o Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, com o intuito de apresentar aos gestores municipais da capital e de outras cidades do Nordeste projetos bem-sucedidos de especialistas nacionais e internacionais que transformaram cidades, buscando melhorar a qualidade local das ações desenvolvidas, bem como gerar soluções para os desafios mais relevantes da atual gestão.

A segunda edição do Seminário Internacional de Políticas Inovadoras para Cidades foi o primeiro evento realizado pela Prefeitura de Fortaleza, através da Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas (Cerif), a ser vinculado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Desde que se deu início à implementação no âmbito municipal das Agendas Globais de Sustentabilidade da ONU no Brasil, no fim de 2017, o

prefeito Roberto Claudio vem promovendo ações para cumprir a municipalização dos ODS na capital.

De 22 a 24 de março de 2018, no Centro de Eventos do Ceará, o seminário abordou os mais variados temas de interesse da administração pública, como mobilidade urbana e segurança viária, sustentabilidade, governança, cidadania, inovação, redução das desigualdades, primeira infância, juventude, economia e sociedade. A média do público participante foi de 700 pessoas por dia, entre secretários municipais e estaduais, servidores públicos, agentes comunitários, colaboradores da gestão, além de representantes da sociedade civil e dos cenários políticos nacional e internacional.

Além do prefeito Roberto Claudio e da vice-governadora Maria Izolda Cela, também estiveram presentes os prefeitos de Recife, Geraldo Júlio, e de Loja, no Equador, José Castillo, a secretária de Planejamento Urbano de Uberlândia, Denise Attux, e representantes e especialistas do Banco Mundial, do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), entre outros participantes.

O 2º Seminário contou com a presença de especialistas internacionais, como Connie Chung, mestre em Planejamento Urbano pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), que participou da operação que resultou no High Line Park, em Nova York; Robert Cevero, professor PhD da Universidade da Califórnia, em Berkeley, que atua na área de Planejamento de Transportes Sustentáveis; e o engenheiro israelense Omer Gleser, que trabalhou na organização da segurança dos Jogos Olímpicos Rio-2016, Londres-2012, Atenas-2004 e Barcelona-1992.

Responsabilidade Ambiental

Desde sua primeira edição, em 2017, o Seminário Internacional de Políticas Públicas para Cidades segue uma política de responsabilidade ambiental, com ações de neutralização de carbono, além da utilização de copos ecológicos, papéis recicláveis e ecobags. As emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas pelo próprio evento foram monitoradas nos três dias, resultando em um inventário de emissões, que recomendou o plantio de 134 árvores, nos projetos de arborização urbana desenvolvidos pelo município, por meio da Autarquia de Urbanismo e Paisagismo de Fortaleza (Urbfor).

No dia 13 de agosto de 2018, foi concluído o plantio de 150 árvores, superando a quantidade do que havia sido recomendado no relatório da segunda edição do evento. Além do Posto de Saúde Dr. Régis Jucá, no Mondubim, receberam o plantio: Polo de Lazer do Conjunto Ceará (30), Casa da Mulher Brasileira (30), Cidade da Criança (30), Praça Parreão II (20) e CEI Humberto Teixeira (20). Com isso, concluímos mais uma meta do evento: o ODS 13, que trata sobre a Ação contra a Mudança Global do Clima.

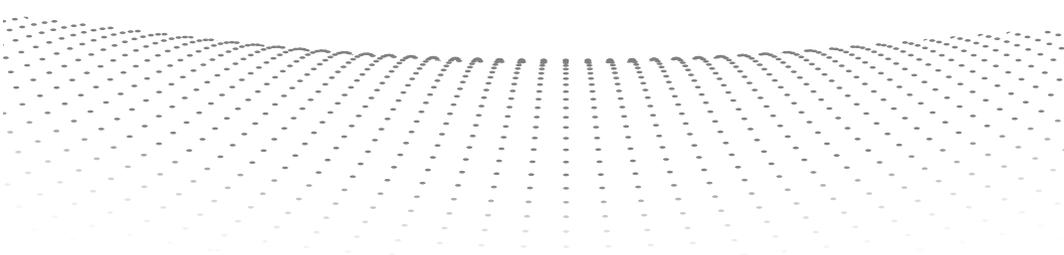
Legado para Fortaleza

Durante os três dias, todos os painéis foram registrados em vídeo. Conscientes da magnitude do evento e de sua relevância para a cidade, disponibilizamos a todos o acesso do conteúdo completo no canal “Cerif TV”, no Youtube. A reflexão sobre os temas tratados é registrada também em livro, com uma compilação de artigos produzidos por gestores municipais que participaram do evento. Distribuído para as universidades e bibliotecas de Fortaleza, o resultado é este livro que agora você tem à mão.

Proporcionar à nossa cidade um seminário tão enriquecedor e atual só foi possível também com o apoio do Governo do Estado do Ceará, do Grupo Banco Mundial, do Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Embaixada de Israel no Brasil, do Todos pela Educação, do Sindiônibus, do Sinduscon-CE, da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec) e da Fundação Raimundo Fagner. Além da parceria público-privada do Grupo J. Macêdo, Dibra, Hotel Gran Marquise, Uniodonto Fortaleza, EloGroup e Meu Copo Eco.

Desejamos uma boa leitura!

AGENDA 2030



Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte da nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Agenda 2030, que dá continuidade aos oito Objetivos do Milênio, estabelecidos no ano 2000 e vigentes até 2015. São 169 metas que devem orientar nossos trabalhos nos próximos doze anos, envolvendo temáticas como saúde, educação, igualdade de gênero, meio ambiente, segurança, redução das desigualdades, erradicação da pobreza, energia, água e saneamento, padrões sustentáveis de produção e de consumo, crescimento econômico inclusivo, governança, infraestrutura e industrialização.

Em setembro de 2015, 193 países acordaram os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

1. **Erradicação da pobreza:** acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2. **Fome zero e agricultura sustentável:** acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3. **Saúde e bem-estar:** assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

4. **Educação de qualidade:** assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
5. **Igualdade de gênero:** alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6. **Água potável e saneamento:** garantir a disponibilidade e o manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7. **Energia acessível e limpa:** garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8. **Trabalho decente e crescimento econômico:** promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.
9. **Indústria, inovação e infraestrutura:** construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
10. **Redução das desigualdades:** reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11. **Cidades e comunidades sustentáveis:** tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12. **Consumo e produção responsáveis:** assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13. **Ação contra a mudança global do clima:** tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

14. **Vida na água:** conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

15. **Vida terrestre:** proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade.

16. **Paz, justiça e instituições eficazes:** promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

17. **Parcerias e meios de implementação:** fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



Painel 1

IMPLANTAÇÃO DE PLANOS URBANOS:

SUSTENTABILIDADE E REDUÇÃO
DE DESIGUALDADES

ODS vinculados:



Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

O DESAFIO DA IGUALDADE NAS CIDADES

Samuel Antônio Silva Dias
Secretário Municipal de Governo

Antes mesmo de entrar no tema central do painel sobre o qual vou discorrer um pouco, que tratou sobre a “Implantação de Planos Urbanos: sustentabilidade e redução das desigualdades”, é importante destacar a relevância de um evento como o Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades para nós gestores públicos.

Conhecer experiências internacionais que deram certo, em áreas como educação, saúde e mobilidade urbana, nos tem permitido, ao longo da gestão do prefeito Roberto Cláudio, replicar esses casos de sucesso, adequando-os à realidade de Fortaleza, com resultados que já podem ser percebidos e comemorados.

Projetos como o plano Fortaleza 2040, que vem sendo executado e é muito inspirado no planejamento urbano realizado pela cidade de Medellín; o Bicicletar, que já existe em várias cidades do mundo, como Londres, Paris e Barcelona; os binários e as faixas exclusivas de ônibus, que vêm reforçando o transporte público; os ecopontos e ecopolos; as Células de Proteção Comunitárias; a educação em tem-

po integral, todos esses são exemplos de projetos inovadores que estão sendo implementados em Fortaleza também com bastante sucesso, especialmente porque foram abraçados pelos fortalezenses.

Alguns desses pontos foram abordados pelos convidados desse painel, que pudemos assistir com muita alegria, porque, na minha avaliação, demonstram como Fortaleza está trilhando o caminho certo para buscar o difícil desafio de reduzir desigualdades e aumentar a inclusão social.

O primeiro convidado foi o professor e pesquisador da Universidade da Califórnia, PhD em Planejamento Urbano, Robert Cervero. O especialista defendeu que “para criarmos cidades sustentáveis e socialmente inclusivas o desafio é melhorar significativamente redes de transportes públicos” e apresentou a experiência do Desenvolvimento Orientado ao Trânsito (TOD, em inglês).

O projeto multifuncional permite o planejamento para a criação de bairros onde as pessoas podem morar, trabalhar e ter suas atividades de lazer, reduzindo o uso do carro, aumentando a conectividade entre as pessoas e estimulando o senso de vizinhança, o que também acaba contribuindo para menos violência.

Ele citou alguns exemplos em Londres, em Hong Kong e o de Estocolmo, na Suécia, onde foi criado um TOD que restringe a circulação de carros no centro da cidade, ao tempo em que cria espaços onde as pessoas possam fazer suas compras, deixar e pegar seus filhos na escola, ir trabalhar, tudo isso localizado no raio de 5 quilômetros de uma estação de metrô ou de ônibus.

Cervero explicou que, no caso de Hong Kong, percebeu-se que o acesso às estações do metrô era muito ruim, o que motivou a criação de um TOD para todas as estações,

com foco direcionado para os pedestres. “Após essas intervenções, eles descobriram que não apenas o número de passageiros subiu 20 %, mas os lucros gerados pelo desenvolvimento dos empreendimentos do entorno subiram 25 % e o que foi importante é que aproximadamente 1/3 do valor dos lucros gerados foram para construir ao redor das estações habitações acessíveis a pessoas com baixa renda. Assim, existe a ideia de que estas estações melhoraram não apenas para os ricos o seu acesso, mas também para os professores, bombeiros, pessoas da classe trabalhadora, que muitas vezes estavam fora desses projetos de desenvolvimento. Então, essas mudanças foram verdadeiramente inclusivas, permitindo acesso aos mais pobres e tornando esta uma comunidade completa, não apenas em termos de uso da terra, mas também no modo em que as pessoas vivem, trabalham, estudam e brincam nestes bairros”, contou o especialista.

Bom ressaltar que essas são experiências construídas ao longo de 20 ou 30 anos, da mesma forma que estamos construindo em Fortaleza, com o plano Fortaleza 2040, tão bem explicado durante o evento pelo diretor do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor), Eudoro Santana.

Durante sua fala, Cervero também tratou sobre os BRTs, corredores rápidos para ônibus, apontando estudos que comprovam que houve aumento da acessibilidade e do emprego formal para as populações moradoras no entorno dos corredores. Em Fortaleza, importante destacar que já fizemos um BRT na Avenida Bezerra de Menezes e estamos construindo o BRT Messejana/Centro.

Após a palestra do professor Cervero, a fundadora e diretora do programa Medellín Cómo Vamos, Piedad Patricia, falou sobre as mudanças em Medellín, na Colômbia, após a formação de uma aliança interinstitucional privada, com

foco na avaliação permanente sobre a qualidade de vida da cidade, com cidadãos bem informados e ativamente participantes das decisões de governança.

Ela explicou como o planejamento urbano vem contribuindo como principal fator da redução das desigualdades sociais, na medida em que permite promover um governo municipal mais eficiente na concepção, implementação e avaliação de políticas públicas mais transparentes.

Basicamente, são dois tipos de planejamento a médio e longo prazo existentes em Medellín. O primeiro deles é o Plano de Ordenamento Territorial (POT), que tem três elementos principais: a dimensão territorial, que trata do uso e ocupação do solo, os instrumentos de gestão para desenvolver as orientações que decorrem do uso da terra e, por último, programas e projetos de planejamento ao longo de 12 anos, que são revistos a cada quatro e novamente a cada oito anos.

O segundo e mais importante instrumento de planejamento são os Planos de Desenvolvimento Local, que duram justamente o tempo do exercício de cada gestor municipal, no caso quatro anos. É por meio desse plano que o programa *Medellín Cómo Vamos* faz o monitoramento constante de como as políticas planejadas e executadas estão impactando a vida dos cidadãos.

Esses planejamentos têm pelo menos duas premissas básicas: a primeira delas é a centralidade no bem-estar e na qualidade de vida das pessoas e a segunda é a necessidade de olhar a cidade junto com as cidades vizinhas, ou seja, toda a Região Metropolitana de Medellín, no caso.

Das áreas de atuação do plano, uma das mais significativas está na primeira infância, que também tem inspirado muito a política de Fortaleza. Houve um aumento no atendimento da primeira infância de 47 %, em 2008, para

72 %, em 2016, assim como uma aposta no acesso ao ensino superior, o que acabou contribuindo para reduzir a taxa de desemprego e informalidade.

Todos esses exemplos são muito inspiradores e nos animam a seguir ousando, pensando em políticas inovadoras para Fortaleza que possam nos colocar em uma posição de mais igualdade. Avançamos muito na transparência e nas políticas de educação, habitação, mobilidade urbana e transporte público. Precisamos avançar agora na cidadania, estreitar os laços com os fortalezenses, ampliando o controle social sobre as políticas públicas executadas e fazê-los se sentirem mais próximos das ações e dos projetos que podem efetivamente mudar suas vidas.

Sobre o Autor

Samuel Antônio Silva Dias

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), é mestre em Recursos Hídricos pela COPPE/URFJ. Durante 15 anos, trabalhou como diretor de empresa de consultoria, elaboração, coordenação e gerenciamento de projetos de grandes obras de infraestrutura, como o Projeto de Integração do Rio São Francisco, o Cinturão de Águas do Ceará e o Complexo Industrial e Portuário do Pecém. Ocupou a Secretaria de Infraestrutura no governo Roberto Claudio e atualmente é secretário Municipal de Governo.

SUSTENTABILIDADE E REDUÇÃO DE DESIGUALDADE

Eudoro Walter de Santana

Superintendente do Instituto de Planejamento de Fortaleza (Iplanfor)

O modelo de urbanização desenvolvido na maioria das cidades tem sido gerador de desigualdades sociais intensas, na medida em que segrega as partes mais pobres da sociedade em áreas desprovidas da maior parte das condições de habitabilidade necessárias ao direito à cidade por todos os seus moradores.

Em Fortaleza isso se expressa na existência de 856 assentamentos, onde 44 % da população vive. Nesses locais, as precárias condições de moradia e a ausência do direito à propriedade convivem com a permanência de doenças infecciosas e os altos índices de homicídios, impedindo a garantia plena dos direitos fundamentais aos seus habitantes.

Portanto, essa desigualdade é resultado da falta de planejamento, com visão de futuro, na construção da cidade, a qual foi crescendo de forma fragmentada, com ações pontuais e sem agregação a algo mais sistêmico e duradouro, resultando, assim, num território de imensos desafios.

Cabe ao poder público o papel de corrigir essa desigualdade, pois é sua atribuição gerir o crescimento da cida-

de, podendo isso ser auxiliado pelo planejamento urbano, integrado e participativo.

Fortaleza passou por várias tentativas de planejamento ao longo de sua evolução, mas poucos foram capazes de projetar um futuro menos desigual, enfrentando, conjuntamente, o planejamento do uso, a ocupação e o manejo do solo urbano com ações de correção das desigualdades sociais. Isso vem sendo tentado agora com a elaboração do Plano Fortaleza 2040, assentado em proposições urbanísticas, ambientais, de mobilidade e de desenvolvimento social e econômico.

O planejamento urbano está centrado na ideia de organização do espaço urbano e, para isso, a presença efetiva da coletividade deve ser sua diretriz principal. O planejamento, portanto, deve ter as pessoas como centro e seu grande objetivo é a qualidade de vida da população, tornando assim Fortaleza uma cidade mais justa, mais pacífica e mais acolhedora.

O planejamento urbano, por sua vez, é apoiado por instrumentos jurídicos que, bem aplicados, podem auxiliar na correção do desequilíbrio entre a voracidade do mercado imobiliário e a garantia de direito à cidade a todos os cidadãos. Instrumentos como a outorga onerosa, o imposto predial progressivo, o zoneamento do solo urbano são algumas das ferramentas que o planejamento urbano pode utilizar na busca desse equilíbrio, ou seja, para diminuir as desigualdades em nossa cidade.

Isso aponta para que o planejamento do uso do solo urbano deva ser precedido por um plano estratégico amplo, que enxergue a cidade na sua unidade de potenciais e problemas, e que mostre medidas corretivas da desigualdade e estimuladoras do crescimento sustentável. Diante dele, todos os planos setoriais, seja o plano diretor de desenvolvimento

urbano, sejam os planos setoriais de políticas específicas, devem ser orientados nesse sentido.

Assim, pode então ser construída uma cidade com menos distorções, mas acessível a todos, cumprindo o sonho comum de morar em um espaço justo, acolhedor e de oportunidades.

Sobre o Autor

Eudoro Walter de Santana

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Equipamentos de Petróleo pela Universidade Federal da Bahia, concursado da Petrobras, foi deputado estadual por quatro mandatos. Destacou-se no parlamento como estudioso do orçamento público e foi presidente da Comissão de Agropecuária e Recursos Hídricos, atuando ainda em mais oito comissões técnicas da Assembleia Legislativa.

Exerceu vários cargos na administração pública, entre eles destacam-se: diretor regional do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), secretário de Agricultura e Reforma Agrária do Estado do Ceará, presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas para o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), diretor geral do Departamento Nacional de Obras contra as Secas (Dnocs) por oito anos e secretário executivo do Conselho de Altos Estudos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Coordenou o plano de governo da campanha do prefeito Roberto Claudio e a equipe de transição.

Painel 2

GESTÃO DE RESÍDUOS, MEIO AMBIENTE E TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS

ODS vinculados:



Garantir a disponibilidade e o manejo sustentável da água e saneamento para todos.



Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

GESTÃO DE RESÍDUOS, MEIO AMBIENTE E TRANSFORMAÇÃO DE RECURSOS

João de Aguiar Pupo

Secretário Municipal de Conservação e Serviços Públicos

Apresentação

A nova conjuntura do emprego e trabalho exige que as administrações públicas acompanhem de uma maneira eficiente a qualidade de vida da população, na busca de se ter o panorama real do atual modelo de desenvolvimento econômico, hoje, intitulado de Princípio do Desenvolvimento Sustentável. Dentro desse contexto, em 2017, a Prefeitura de Fortaleza promoveu o Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para as Cidades, cujas palestras procuraram abordar e analisar possíveis modelos de gestão de resíduos urbanos e seus resultados socioambientais de interesse para a sociedade apontado na forma de oportunidades.

Os Aterros e as Novas Tecnologias Limpas por Luiz Sérgio Kaimoto

Nessa perspectiva, segundo Kaimoto L. S. (2017), a limpeza urbana tem que se sustentar em uma cadeia formada

a partir de uma boa coleta, somada a aterros com tecnologias sustentáveis possíveis de se implementar, além do fortalecimento de programas de educação ambiental, entendendo que esses necessitam de soluções compartilhadas, a exemplo da cidade de Piracaia, que fomenta a troca de resíduos por cestas básicas. O especialista mostrou que trabalhou na recuperação de alguns aterros e possibilitou integrar tecnologias para o aproveitamento energético de matéria orgânica. Entre os inúmeros exemplos apresentados de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL), ora implantados em aterro sanitário, destacou o caso do Aterro Sanitário Bandeirantes, localizado na Região Metropolitana de São Paulo. Com uma área total de 1.400.000 m², o Aterro Bandeirantes está desativado desde março de 2007, tendo operado durante 28 anos. No equipamento, encontra-se instalada uma usina termelétrica a biogás, onde o gás captado no aterro é tratado e depois transformado em energia. Possui capacidade para gerar aproximadamente 170 mil MWh de energia elétrica por ano e possibilitou, até então, a comercialização pela Prefeitura de São Paulo de 1.262.793 RCEs (Reduções Certificadas de Emissão), ou créditos de carbono, sendo que cada crédito corresponde a 1 tCO_e (tonelada de carbono equivalente) que deixaram de ser lançados para a atmosfera (Sites “Jim Naturesa” e “Abril”). Os princípios básicos para a minimização do lixo produzido nos meios urbanos começaram a ser difundidos, no Brasil, após a Conferência Mundial sobre Meio Ambiente (ONU, 1992). No contexto da reciclagem e da coleta seletiva, surge a questão de se tratar o fluxo reverso de pós-consumo, que se apresenta como o grande desafio a ser equacionado das questões ambientais, tanto pelas empresas e pelos governos, quanto pela própria sociedade. Observamos, na apresentação do especialista, a

necessidade de se criar novos modelos tecnológicos de destinação final integrado aos aterros, como o de Gramacho, no Rio de Janeiro, possuidor de um tratamento de chorume de 1.000 m³ por dia. Dessa maneira, foi possível notar a necessidade de se conhecer e identificar quais são as variáveis que interferem na rentabilidade do processo. Contrariando alguns que defendem medidas mitigadoras mais tradicionais, o especialista nos mostrou que em seus projetos o aproveitamento do biogás obteve uma vazão de 400 a 500 m³ por hora, quando a média é de 50 a 80 m³ por hora. Para ele, os nossos resíduos possuem um grande potencial, tanto em termos de vazão como composição. Normalmente, a taxa de metano de biogás gira na ordem de 40 % a 50 % de metano, contrariando as obtidas em suas experiências, que foi na ordem de 55 % a 60 % de metano. O tratamento biológico do metano como reator anaeróbico é utilizado parte para queima, geração de energia e purificação de biogás. Essa afirmativa pode ser confirmada a partir de estudos que realizamos quanto ao poder calorífero dos RSUs de Fortaleza, cuja média alcançada foi de 6.319 kcal/kg, demonstrando uma baixa umidade, o que significa um bom PCI para tais fins.

A Experiência da Colômbia

Ao contrário do que pode parecer, a experiência da Colômbia apresentada pelo especialista José Bolívar Castillo nos pareceu uma mera utilização de processos. Para Castillo (2017), o Programa de Gestão de Resíduos na Colômbia, mais precisamente na cidade de Loja, parte de uma segregação na origem, onde a população separa os resíduos em dois grupos. Em um contêiner preto, ficam os resíduos secos e em um contêiner verde, os considerados biodegradáveis,

cuja coleta é realizada em dias separados. Para isso, foi implantada uma unidade para segregar 900 toneladas diárias de lixo, separando os demais recicláveis (plástico, vidro, metal, papel) dos rejeitos possíveis de serem acelerados em um processo de compostagem (adubo). O especialista é radical em relação às sacolas plásticas, cuja política pública em seu país restringe sua utilização apenas para materiais biodegradáveis e reutilizáveis. Comparando a esses programas apresentados, acreditamos que o modelo adotado em Fortaleza tende a uma realidade mais próxima ao princípio do desenvolvimento sustentável, que defende a integração dos aspectos econômico, social e ambiental. Somos adeptos de que os materiais recicláveis não são apenas uma “atitude ecológica”. Uma embalagem plástica, por exemplo, possui sua importância no mercado e, assim como outros materiais, só se torna ambientalmente adequada se for encaminhada por meio de uma coleta seletiva para a reciclagem, desde que haja na cidade tecnologia disponível para realizar o reprocessamento. Por isso, a solução para o lixo urbano exige ações em diversas áreas, a começar por uma política industrial recicladora que esteja contemplada como destino final de um programa de limpeza urbana.

O Modelo de Fortaleza e Seus Resultados

Pupo (2017) afirma que, até o ano 2014, quanto mais a prefeitura contratava caçambas para retirar o lixo das ruas, mais a população era convidada a descartar irregularmente, chegando a um número aproximado de 1,8 milhão de toneladas na conta da administração municipal. Isso motivou a prefeitura a realizar um minucioso diagnóstico e elaborar o Plano de Gestão Integrado de Resíduos Sólidos a partir

das seguintes ações: legislação, controle e monitoramento, um conjunto de ecopontos, trazendo uma economia de 680 mil reais ao ano, o Recicla Fortaleza, como projeto de coleta seletiva ponto a ponto, e um ecopolo na Av. Leste-Oeste, que se trata de um conjunto de ações multidisciplinares para a referida microrregião urbana. Todas essas iniciativas em conjunto resultaram numa diminuição de 35 % na coleta pública em 2017, custo esse transferido para o serviço de coleta particular. Dessa maneira, foi possível conhecer e identificar quais eram as variáveis que interferiam no custeio e na eficiência da limpeza urbana de Fortaleza, facilitando a ampliação dos projetos em função de suas medições. Desse modo, considerando a necessidade da geração de emprego e renda, foi testado com sucesso o projeto e-carroceiro, cujo trabalho informal que antes alimentava os pontos de lixo na cidade hoje faz parte do conjunto de ações de limpeza, possibilitando inclusão social e desenvolvimento local. Segundo Pupo (2017), o experimento consolidou os seguintes objetivos e metas até 2020:

1. Diminuição dos pontos de lixo;
2. Diminuição do custo com saúde;
3. Mais melhoria urbana;
4. Mais geração de renda;
5. Mais inclusão social.

Conclusão

Corroborando esse contexto, percebemos que existe uma preocupação da gestão municipal com a geração de renda, a inclusão social e uma inserção num processo produtivo como parte de um arcabouço social e econômico da

cidade de Fortaleza. O comprometimento institucional da prefeitura é um fator importante para que não só a geração de renda se concretize, mas também se obtenham tecnologias e novos processos para a questão do tratamento do lixo, a partir de uma matriz mesclada. Para tanto, Pupo observa a necessidade de se ampliar aquilo que já foi implementado, como: ampliação da rede de ecopontos, alcançando um total de 120, ampliação do projeto e-carroceiro para toda a cidade, um ecopolo para cada Regional, sistema eletrônico para os demais serviços de limpeza urbana, revisão do conceito regulatório de grandes geradores, além de uma contínua ação de atração de tecnologias limpas.

Só assim foi possível se obter um conjunto de indicadores estabelecidos, alimentados a partir de um cenário natural, essencial para que estes privilegiem as interações entre os componentes e suas dimensões, refletindo o sistema na sua forma mais global, sem desconsiderar cada agente.

Sobre o Autor

João de Aguiar Pupo

Advogado, especialista em Direito Público pela Universidade Federal de Pernambuco e em Direito e Processo Tributários pela Universidade de Fortaleza (Unifor), foi procurador-geral do município de Sobral, chefe da Assessoria Jurídica da Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza e superintendente do Departamento Estadual de Trânsito do Ceará (Detran-CE).

OS DESAFIOS DOS RESÍDUOS SÓLIDOS E A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Marcelo Jorge Borges Pinheiro
Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

Gostaria de iniciar meus comentários acerca do painel “Gestão de Resíduos, Meio Ambiente e Transformação de Recursos”, realizado durante o 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, reafirmando que este é um momento único para que gestores públicos municipais exerçam uma tarefa que considero fundamental para o desenvolvimento de qualquer cidade do mundo: o planejamento.

Durante eventos como esse, o segundo realizado pela atual gestão, podemos estar em contato com gestores e líderes de diversos lugares do mundo que conseguiram impulsionar experiências vencedoras e transformadoras, políticas públicas que podem trazer benefícios efetivos para as populações.

Após essa breve introdução, passo a discorrer sobre minhas impressões, especialmente sobre o painel que tratou sobre resíduos sólidos, que contou com as participações do engenheiro ambiental Luís Sérgio Kaimoto, consultor do Banco Mundial; de José Bolívar Castillo, ex-prefeito da ci-

dade equatoriana de Loja; e do secretário de Conservação e Serviços Públicos da Prefeitura de Fortaleza, João Pupo.

Como gestor da Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis), pude acompanhar muito de perto o desafio imenso que é fazer uma boa gestão dos resíduos sólidos em uma cidade do tamanho de Fortaleza, onde são produzidos 52 mil toneladas de lixo por mês. Portanto, o tema me é especialmente caro.

O primeiro ponto que gostaria de destacar é que dois aspectos foram tocados de forma unânime por todos os palestrantes como os principais para o sucesso de qualquer política de resíduos sólidos. O primeiro é a necessidade de encarar de forma planejada e moderna, com o uso de novas tecnologias disponíveis, o desafio de lidar com o lixo e o desafio do descarte adequado. O segundo ponto destacado por todos é a fundamental participação do cidadão. O engajamento da população é, sem dúvida, o elo mais forte dessa cadeia que também envolve o poder público e as empresas privadas.

É surpreendente ver os exemplos citados pelo engenheiro Luís Sérgio Kaimoto de aterros sanitários que foram recuperados e atualmente geram energia e efetivaram o processo de logística reversa, produzindo matéria-prima totalmente a partir da reciclagem. Experiências que passaram a enxergar no lixo um potencial de oportunidade e novos negócios. Casos como os aterros Sítio São João e Caieiras, em São Paulo, e o Centro de Tratamento de Resíduos (CTR) do Rio de Janeiro, que já possuem centrais mecanizadas de triagem, unidade de tratamento de resíduos da saúde, usina de geração de biogás e unidade de logística reversa, justamente para o reaproveitamento do lixo eletroeletrônico.

Importante ressaltar que, conforme dito por Kaimoto, o Brasil detém atualmente tecnologias altamente avançadas para a implantação e gestão adequada dos resíduos sólidos

em aterros sanitários. Assim como as experiências exitosas de São Paulo e Rio de Janeiro, o aterro sanitário de Caucaia está passando por processo de ampliação, de modo a usar também as tecnologias a favor de um tratamento mais sustentável e inteligente do lixo produzido em Caucaia e, principalmente, em Fortaleza.

As experiências relatadas pelo ex-prefeito de Loja, José Castillo, em parte também já estão sendo utilizadas em Fortaleza. A cidade de Loja foi uma das primeiras da América Latina a iniciar um processo de classificação domiciliar do lixo e a implantar a reciclagem. É de lá a ideia de separar os recicláveis apenas em dois tipos: os biodegradáveis e não biodegradáveis, que aqui no Brasil convencionou-se dizer lixo seco e lixo úmido. Atualmente, 98 % do lixo produzido na cidade é reciclado.

Além da preocupação com o lixo, há um enorme engajamento das pessoas em relação às questões ambientais. Nas escolas municipais, os alunos aprendem a cultivar mudas e, durante as férias, plantam essas mudas em florestas e áreas verdes. Lá já são 34 m² de área verde por habitante, um número de fato expressivo, considerando que a recomendação da Organização Mundial da Saúde (ONU) é de 12 m² por habitante.

Em Fortaleza, os avanços foram muito significativos tanto em relação aos resíduos sólidos como em relação à preservação ambiental. O secretário João Pupo expôs esses principais avanços, entre eles experiências inovadoras na cidade, como os ecopontos e os ecopolos; o programa Recicla Fortaleza, que oferece descontos na conta de energia e bônus no Bilhete Único para quem leva seu lixo reciclável aos ecopontos; o monitoramento eletrônico dos resíduos sólidos; o ciclomonitoramento ao longo dos ecopolos; e o programa e-carroceiro, que paga aos carroceiros que levam podas, restos de material da construção civil e demais volumosos para os ecopontos.

Além disso, é preciso ressaltar a mudança na legislação de Fortaleza, que passou a exigir dos grandes geradores planos de gestão de resíduos sólidos. A prefeitura também ampliou a fiscalização, por meio da Agefis. Tudo isso permitiu a redução dos gastos públicos em coleta de lixo, a redução de quase 50 % nos pontos de lixo da cidade e uma sensação de limpeza maior por toda a cidade.

Com essas experiências, não tenho dúvidas de que Fortaleza também está no rumo certo em relação ao tratamento dos resíduos. Nosso propósito é cada vez mais incrementar as políticas de educação ambiental e, especialmente, de engajamento de toda a sociedade para a ampliação da consciência social de que o lixo é um problema do poder público, mas também uma responsabilidade de cada um de nós.

Sobre o Autor

Marcelo Jorge Borges Pinheiro

Graduado em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Foi coordenador-geral da Associação dos Jovens Empresários (AJE Fortaleza), assumindo posteriormente a Diretoria Executiva da Confederação Nacional dos Jovens Empresários (Conaje). Foi diretor da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Ceará (Fecomércio-CE) e do Centro Industrial do Ceará (CIC). De 2011 a 2014, desempenhou a função de coordenador da Assessoria de Desenvolvimento Institucional da Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará (Seplag). Atuou também como assessor da presidência do Conselho Nacional de Secretários de Estado da Administração/Gestão (Consad). De março de 2015 a abril de 2018, foi superintendente da Agência de Fiscalização de Fortaleza (Agefis).

Painel 3

PRIMEIRA INFÂNCIA E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

CONSTRUINDO E APRIMORANDO
SABERES E PRÁTICAS EM PROL DO
CAPITAL HUMANO DAS CIDADES

ODS vinculados:



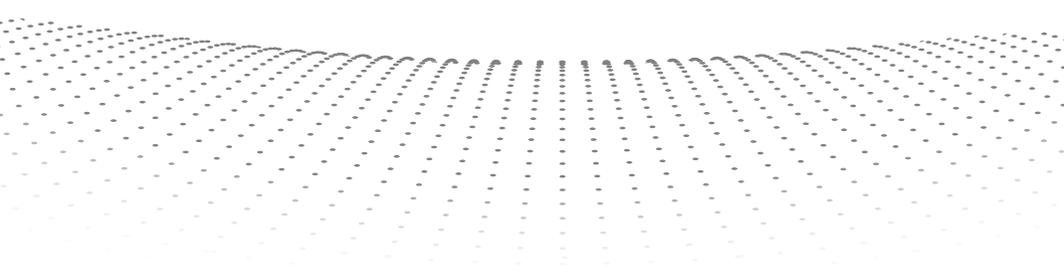
Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

PRIMEIRA INFÂNCIA E A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:

Construindo e Aprimorando Saberes e Práticas em prol do Capital Humano das Cidades



Carolina Cunha Bezerra
Primeira-dama do Município de Fortaleza

Introdução

O 2º Seminário de Políticas Públicas Inovadores para Cidades, promovido pela Prefeitura de Fortaleza em março de 2018, agregou um painel intitulado “Primeira Infância e a Promoção do Desenvolvimento Infantil: construindo e aprimorando saberes e práticas em prol do capital humano das cidades”.

O painel objetivou integrar as concepções dos saberes e das práticas de experiências nacionais em favor do fortalecimento do desenvolvimento infantil, proporcionando uma reflexão sobre estratégias eficazes voltadas à criança durante a primeira infância. Foi composto por gestores e

pesquisadores relevantes que acumulam vasta experiência em políticas governamentais, programas escalonados e pesquisas científicas.

Este artigo pretendeu descrever e refletir sobre as similitudes das experiências oportunizadas pelo painel “Primeira Infância e a Promoção do Desenvolvimento Infantil: construindo e aprimorando saberes e práticas em prol do capital humano das cidades”.

Conexões e Redes: do Desenvolvimento da Primeira Infância às Experiências Urbanas

Objetivando refletir sobre a “*cidade infância*”, a arquiteta urbanista Irene Quintáns apresentou durante o painel do 2º Seminário de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades algumas interações entre crianças e pais, mães e cuidadores em espaços urbanos, destacando que o desenvolvimento cerebral da criança é favorecido através da interação positiva com um adulto e reforçando que a família, as instituições que cuidam de crianças e o meio ambiente urbano saudável, seguro e interessante influenciam diretamente sobre a formação das redes neuronais cerebrais.

Irene Quintáns destacou o Programa Urban95 da Fundação van Leer, que prioriza políticas públicas para a primeira infância há 50 anos e baseia-se em três eixos: 1) o cuidado afetivo da família, 2) a cidade saudável que inclui a mobilidade e espaços públicos e 3) a tomada de decisão baseada em dados. Há necessidade de mudar os espaços experimentando intervenções que ampliem o convívio da criança e sua família e promovam interações fora de casa, como capilarizar nos espaços das cidades algumas mensagens sobre as estratégias para estimular o desenvolvimento infantil e o cuidado afetivo.

Concluiu que as crianças, ao frequentarem os espaços públicos, podem ser críticas e propositivas, assim “aprendem a ser cidadãs, a cuidar da cidade e que a cidade é de todos”.

Primeira Infância e a Proteção do Cérebro

As concepções apresentadas no painel pelo pediatra e professor titular da Universidade Federal do Ceará Dr. Álvaro Jorge Madeiro Leite reforçaram a importância da família no papel de primeira educadora da criança, traduzida como uma oportunidade da criança para compreender o comportamento e a interação entre pessoas, e contribuem substancialmente para o ensino da cidadania.

A interface entre o desenvolvimento da primeira infância e o desenvolvimento humano é evidenciada “pelos novos conhecimentos da neurociência e das ciências comportamentais sociais que enfatizam a importância de dar às crianças uma melhor chance de vida”. Assim, a infância precisa ser respeitada e compreendida como a base da sociedade, pois, nos primeiros anos de vida, há a formação das redes cerebrais, a cada minuto se formam mil novas conexões que, aliadas a macro e microambientes saudáveis, podem interferir positivamente sobre o desenvolvimento da criança e do homem.

Reforça que o desenvolvimento do cérebro tem etapas para cada habilidade, ou seja, há determinados períodos nos quais o esforço que o ser humano faz para aprender é menor, pois as janelas de oportunidades estão favoráveis. A função cognitiva superior com aprendizado iniciado nos primeiros anos de vida envolve a base da regulação dos comportamentos, das emoções e dos pensamentos do ser humano e tem uma estreita ligação com as habilidades essenciais dos adultos (memória de trabalho, flexibilidade mental e cognitiva e o autocontrole).

A reflexão sobre o desenvolvimento cerebral também envolveu a exposição de crianças ao estresse tóxico, ou seja, aquele no qual o cérebro não é capaz de reorganizar-se e ocorre a poda das conexões neuronais. Destacou que as disfunções familiares, como pais encarcerados ou cuidadores com doenças mentais, e crianças expostas a situações de violência intrafamiliar permitem que as crianças apresentem comportamentos sociais negativos na adolescência e na vida adulta.

Concluiu que há fatores protetivos do desenvolvimento do cérebro da criança e destacou as “relações de apego precoce”, especialmente entre os pais, as mães e os cuidadores e seus filhos. Essas relações podem ser compreendidas quando esses cuidadores oferecem uma base sólida de segurança e confiança à criança que favorece o desenvolvimento da autonomia, construída desde os primeiros momentos da vida da criança. Para Álvaro Leite, “é simplesmente devastador para a criança olhar para o pai e mãe e não sentir-se seguro” e acrescenta que as crianças precisam que, além da estimulação da mente, o seu cérebro seja protegido das adversidades.

Análise da Linha de Base do Programa Cresça com Seu Filho/ Criança Feliz

A especialista sênior do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) Márcia Rocha apresentou os principais resultados da avaliação de linha de base do Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz. Ao contextualizar o rigor de um estudo experimental para avaliar uma intervenção comunitária, destacou que o programa de visita domiciliar de fortalecimento da primeira infância da cidade de Fortaleza agrega um componente de transversalidade à Estratégia de Saúde da Família, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo sobre a inserção da abordagem da primeira

infância no trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde e inovando uma política pública na atenção à criança que pudesse ser escalonada, respeitando as adaptações necessárias aos cenários diversificados do Brasil.

A painelistas refletiu sobre a influência de fatores individuais, familiares e sociais para o desenvolvimento infantil, além da redução da mortalidade infantil no Brasil e no estado do Ceará e do aumento à sobrevivência de crianças em parte relacionada à melhoria do acesso aos serviços de saúde, em especial da Estratégia Saúde da Família.

Acrescentou que o desenho do programa de visitas domiciliares para fortalecimento da primeira infância de Fortaleza foi inspirado no Primeira Infância Melhor do estado do Rio Grande do Sul, construído com o marco colaborativo da Universidade Federal do Ceará e do Instituto da Primeira Infância (Iprede) a partir de um modelo inovador de capacitação intensiva dos profissionais, supervisão nos territórios e da possibilidade de avaliação do seu impacto. A criança de zero a 28 meses residente na Regional V da cidade de Fortaleza, o seu cuidador e o ambiente em que vive foram alvo da análise, com dados coletados entre março e julho de 2016 em uma amostra total de 2.755 crianças.

Os resultados evidenciaram que 44,94 % das famílias da amostra de crianças tinham renda familiar abaixo de um salário mínimo, 20 % eram extremamente pobres e 79 % beneficiários do Bolsa Família. As mães dessas crianças tiveram acesso a mais de sete consultas de pré-natal, 64 % das crianças nasceram de parto operatório e 88 % dos partos foram realizados em rede SUS. As médias de idade materna e anos de escolarização foram: 28,8 anos e 9,43, respectivamente; 34 % experimentaram altos graus de depressão materna e 32 % das crianças não contam com a presença do pai biológico no domicílio.

Sobre as características dos domicílios em relação à estimulação da criança, 14 % tinham dois ou mais livros, 88 % das crianças foram levadas ao espaço urbano, 35 % dos pais ou cuidadores afirmaram ter batido nas crianças, 88 % admitiram ter gritado com seus filhos nos últimos três dias que antecederam à entrevista e 37 % das mães com escolarização básica ou incompleta e 38 % das mães com escolarização secundária completa consideram que os filhos merecem palmadas quando se comportam mal.

As crianças da amostra tinham 18,7 meses, 10 % frequentavam creches, 10 % nasceram prematuras, 99 % tinham registro civil de nascimento, 7 % tinham desnutrição crônica e 7 % foram classificadas com sobrepeso e sofreram pouca influência no nível de escolarização da mãe. Em relação ao atraso no desenvolvimento infantil, avaliado pelo Teste Denver II, quanto maior a escolarização materna, maiores são os níveis de desenvolvimento motor (grosso), da linguagem e pessoal social.

Concluiu que quanto maiores os investimentos em educação, maiores serão os resultados positivos na área da saúde e no desenvolvimento infantil, que os resultados da linha de base da Regional V da cidade de Fortaleza mostram similaridades com os dados de outros países da América Latina, que ambientes desfavoráveis e a baixa escolaridade materna comprometem o desenvolvimento da criança e que menores níveis de desenvolvimento da linguagem e socioafetivos foram encontrados entre meninos, prematuros e que sofreram violência intradomiciliar. Acrescentou que estudos recentes, publicados em periódicos de alto fator de impacto, revelaram que “uma ação multissetorial, que promova comportamentos, atitudes e conhecimento sobre os cuidados, a estimulação e a segurança (*nurturing care*) tem potencial para atenuar as consequências negativas de crescer em um ambiente desfavorável”.

Primeira Infância Melhor (PIM) Transformando a Atenção aos Primeiros Anos de Vida na América Latina: Desafios e Conquistas de uma Política Pública no Sul do Brasil

A painelistra Carolina Drügg, representante da política pública Primeira Infância Melhor do estado do Rio Grande do Sul (RS), compartilhou a experiência da implantação da iniciativa há 15 anos, com acompanhamento de 180 mil famílias nesse período com custo de 500 dólares por criança/ano.

O PIM-RS objetiva orientar as famílias para a promoção do desenvolvimento integral das crianças desde a gestação até seis anos de idade em territórios vulneráveis, pois a pobreza afeta o desenvolvimento da criança. O cuidado da política pública não deve interferir na tutela da família, mas estimular a realização de atividades simples, fortalecendo o protagonismo da família e identificando os objetos da casa e características das famílias que possam favorecer brincadeiras para que a criança se desenvolva dentro de suas necessidades.

As crianças e suas famílias são selecionadas baseadas em critérios de vulnerabilidade social e econômica e recebem visitas domiciliares semanais de um visitador que atende até 20 crianças. O visitador planeja as visitas de acordo com as necessidades da criança em conjunto com um monitor, selecionando as atividades que devem ser significativas e singulares para cada família e para cada contexto. Há momentos semanais de supervisão para o visitador ampliar as suas competências, além da capacitação inicial de 60 horas/semanais.

O governo do estado do RS é responsável pela avaliação da política pública, além do suporte financeiro aos municípios (dependendo do número de famílias e número de visitadores) e pelos materiais necessários à implantação da visita domiciliar e monitoramento semanal.

A expansão do PIM-RS incluiu a oferta de visitas às gestantes em situação prisional ou egressas do sistema prisional com crianças menores de quatro anos de idade e também garante ações de visita domiciliar, durante a inserção do bebê na família extensiva.

A política pública de desenvolvimento da criança na primeira infância do RS foi alvo de cinco pesquisas que revelaram maior presença dos pais na vida escolar das crianças, redução da vulnerabilidade para aprendizagem em crianças nascidas de mães com baixo nível de escolaridade e redução da vulnerabilidade para a aprendizagem, especialmente entre os meninos, além do poder de reduzir mortes de crianças menores de um ano por causas externas (acidentes e violências).

Concluiu que, entre os desafios da experiência do RS, há necessidade de orçamento e definição de indicadores e metas pelos municípios integrantes do PIM, da implementação da intersectorialidade na organização da rede de serviços e do aprimoramento das ferramentas e técnicas de monitoramento e avaliação da política pública, além da sensibilização contínua de gestores para a agenda da primeira infância.

O Investimento Social sobre o Desenvolvimento Infantil: a experiência de Fortaleza para o Fortalecimento da Infância

O painel sobre o investimento social em prol do desenvolvimento infantil da cidade de Fortaleza descreveu três eixos de ações prioritárias: 1) o programa de visita domiciliar de Fortaleza – Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, 2) a estruturação da rede de creches e 3) a ampliação de espaços públicos para as crianças.

O Cresça com Seu Filho/Criança Feliz é consoante ao Plano Municipal pela Primeira Infância de Fortaleza

sancionado pela Lei Municipal nº 10.221, de 13 de junho de 2014, que ratifica a prioridade em relação à criança. Foi implantado em 2013 e oportuniza uma série de atividades e ferramentas capazes de estimular e fomentar o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças. Sustenta-se em pressupostos teóricos sobre o ciclo de vida da primeira infância e dos avanços da neurociência que indicam a importância do papel desempenhado pela mãe, pelo pai e pelos cuidadores como fundamental para a promoção de um cuidar baseado na interação positiva. Para compreender a essência do programa de visita domiciliar para fortalecimento da primeira infância de Fortaleza, apreendem-se os conceitos de vulnerabilidade social e intersetorialidade das políticas públicas. O primeiro abrange as dimensões de necessidade e exclusão social. E sob essa perspectiva compreensiva da natureza das iniquidades sociais, objetiva-se oferecer igualdade equânime de oportunidades em favor do desenvolvimento da primeira infância voltadas às crianças menores de três anos de bairros mais vulneráveis, expostas ao estresse tóxico. Todas as ações planejadas e desenvolvidas fundamentam-se na intersetorialidade, que engloba um caráter abrangente e plural de possibilidades para a execução de uma agenda convergente de compromissos com a primeira infância, visando superar a fragmentação das políticas públicas através de uma articulação concreta de saberes e práticas. O eixo operacional do programa é transversal à Política Nacional de Atenção Primária à Saúde, representada pela Estratégia Saúde da Família, através de visitas domiciliares dos Agentes Comunitários de Saúde sob a supervisão do profissional enfermeiro. O programa de visita domiciliar Cresça com Seu Filho/Criança Feliz atende a 36 bairros e ofertou

mais de 40 mil visitas domiciliares e capacitação para mais de 700 profissionais das áreas da Saúde, Educação e Assistência Social. Sob essa perspectiva, o Programa Cresça com Seu Filho, além de potencializar as capacidades, os conhecimentos e as habilidades das mães, dos pais e dos cuidadores para o desenvolvimento de suas crianças e de fortalecer os vínculos familiares, amplia as habilidades dos profissionais da Estratégia Saúde da Família para a promoção do desenvolvimento da primeira infância e favorece a inserção das famílias na rede de proteção do município.

Na área da educação infantil, as propostas de ampliação dos Centros de Educação Infantil (redes de creches) são alvo de nossa atenção. O parque escolar para educação infantil de Fortaleza obteve acréscimo de 400 novas salas de aula. Essas salas encontram-se distribuídas em unidades escolares que foram construídas, reformadas, municipalizadas e/ou conveniadas. O número de Centros de Educação Infantil passou de 90 para 152 unidades, com o padrão de qualidade exigido pelo Ministério da Educação, equivalendo a uma expansão de aproximadamente 70 % do parque escolar.

Um dos investimentos para a criança de Fortaleza inclui a Praça Amiga da Criança, que objetiva revitalizar, reestruturar as praças públicas e implantar os equipamentos infantis que proporcionam lazer para a família. Acrescenta-se que o lúdico se apresenta à criança como um momento ímpar de descoberta do mundo, o qual possibilita a expressão de sentimentos e a harmonia das fantasias e desejos infantis. O projeto, que ofereceu até o momento 174 parques infantis para a cidade de Fortaleza, atende a uma das propostas de ações contidas no Plano Municipal

pela Primeira Infância de Fortaleza, que engloba: “Adequar, equipar e manter espaços em praças públicas com brinquedos apropriados para atender às crianças de 0 a 6 anos”. Adequar os espaços públicos, para ampliar as possibilidades do brincar, de acesso ao brinquedo e à brincadeira, contribui para o processo de construção de uma solidez das relações infantis com o mundo.

Considerações Finais

O painel “Primeira Infância e a Promoção do Desenvolvimento Infantil: construindo e aprimorando saberes e práticas em prol do capital humano das cidades”, apresentado no 2º Seminário de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades pela Prefeitura de Fortaleza, proporcionou a troca de experiências exitosas e de conhecimento científico que pode consubstanciar a tomada de decisão de gestores integrantes do evento para valorização de uma agenda convergente em prol da primeira infância.

As evidências da Neurociência sobre o desenvolvimento das conexões neuronais na primeira infância, a importância dos macro e microambientes saudáveis e estimulantes à criança, a necessidade de investimento multissetorial e na área da educação de pais, mãe e cuidadores foram as principais similitudes descritas pelo painel que podem favorecer o desenvolvimento da criança e da sociedade. Alinharam-se resultados relevantes de pesquisas que geram fortes evidências científicas sobre os estímulos para o desenvolvimento infantil e experiências práticas nacionais e locais de programas e projetos voltados para a promoção das etapas do desenvolvimento da criança.

Sobre a Autora

Carolina Cunha Bezerra

Primeira-dama de Fortaleza. Bacharela em Administração de Empresa e graduanda em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Curvou o Programa de Liderança Executiva em Desenvolvimento pela Primeira Infância em Harvard – Cambridge (USA). Atua na gestão municipal coordenando voluntariamente a Gestão das Políticas Públicas pela Primeira Infância, com destaque para a implantação de programas, projetos e ações voltados para a promoção do desenvolvimento infantil em diferentes espaços, na educação, em centros especializados e nos domicílios de crianças mais vulneráveis, além da articulação para a implantação e implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância de Fortaleza, promulgado pela Lei nº 10.221/2014, e a implantação do Programa Cresça com Seu Filho/Criança Feliz, Programa Praça Amiga da Criança, Família Acolhedora – Tempo de Acolher e o fomento para o fortalecimento da educação infantil.

A PRIMEIRA INFÂNCIA NA VIDA DOS SERES HUMANOS

Elpídio Nogueira Moreira

Secretário Municipal de Direitos Humanos e Desenvolvimento Social

O ser humano, na sua complexidade, não é um “produto” acabado. Seu desenvolvimento se inicia na fecundação e se desenrola ao longo de sua existência. Os jogos eletrônicos (*video games*) que as crianças usam para se divertir servem de analogia para bem entender as principais etapas da vida humana. Neles, logo no início, existem tarefas e ações indispensáveis às etapas seguintes (pegar “vidas” extras, armas, condições etc.). Sem elas, as etapas seguintes não serão cumpridas e “game over”.

O período compreendido entre zero e 6 anos de vida representa analogamente essa primeira fase de um jogo de *video game*: sem os elementos básicos adquiridos na fase, não se chegará ao “final do jogo”, no caso de uma vida na sua plenitude. Não precisamos nem falar do que já é uma verdade incontestável sobre o fato de que o investimento nessa fase representa uma economia de recursos que só por si só já seria suficiente para reforçar a política de investimentos da primeira infância. Queremos aqui lembrar quais “elementos fundamentais” na analogia citada seriam imprescindíveis ao jogo da vida. Aí encontramos:

- a) Fatores nutricionais: em decorrência da grande desigualdade social, representam um grande perigo ao futuro dessas crianças. Famílias vivendo abaixo da linha da pobreza não podem fornecer “essa arma”, esse pré-requisito às suas crianças e, assim, elas não poderão concorrer aos desafios da vida com as mesmas condições das crianças que receberam esse pré-requisito para as futuras etapas da vida;
- b) Ambiências para o desenvolvimento infantil: nem precisamos falar que, além do fator nutricional, o ambiente de vida representa outro elemento que influenciará definitivamente a criança no seu desenvolvimento em busca de uma plenitude humana. As conexões que se formam nesse período, essenciais para o desenvolvimento da inteligência, da formação do caráter e da capacitação para enfrentamento das dificuldades da vida, são elementos vitais no jogo da vida. Sem elas a criança NUNCA será um ser humano pleno;
- c) Disponibilização de estruturas sociais: estruturas que permitam o desenvolvimento da criança que se inicia com creches, salão de jogos, leitura etc. Também é pré-requisito para o amadurecimento do ser humano.

Tudo isso justifica o intenso interesse que se vem demonstrando ultimamente tanto pelo poder público de forma geral como pela iniciativa privada, o que sinaliza para que a maior parte da sociedade torne-se consciente da importância da primeira infância. Parabêniso a Prefeitura de Fortaleza na pessoa da primeira-dama Carolina Bezerra, que tem des-

preendido toda uma atenção, além de mobilizar a sociedade na direção da execução de políticas para essa finalidade.

Nosso desejo é que todas as crianças recebam as capacitações necessárias para concorrerem em condições de igualdade no jogo da vida.

Sobre o Autor

Elpídio Nogueira Moreira

Formado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é especialista em Ginecologia e Obstetrícia e atua como médico da Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Fortaleza há mais de 20 anos. Foi diretor geral do Hospital Distrital Gonzaga Mota Barra do Ceará, instrutor internacional da Cruz Vermelha em CPR e presidente da Associação Atlética do Banco do Estado do Ceará (AABEC). Também foi titular da Secretaria Regional VI e da Secretaria Municipal do Turismo. Em 2016, foi eleito para o seu sexto mandato na Câmara Municipal de Fortaleza.

Painel 4

JUSTIÇA SOCIAL E SEGURANÇA CIDADÃ:

A CONSTRUÇÃO DE CIDADES PACÍFICAS

ODS vinculado:



Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

PROGRAMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO URBANA

Moroni Bing Torgan
Vice-prefeito de Fortaleza

Fomos brindados em apresentar no 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, realizado nos dias 22 e 24 de março de 2018, em Fortaleza, o Programa Municipal de Proteção Urbana de nossa urbe.

No dia 28 de fevereiro de 2018, foi operacionalizada a primeira Célula de Proteção Comunitária de Fortaleza no bairro Jangurussu e efetivado o Programa Municipal de Proteção Urbana (PMPU), um investimento total por célula foi orçado em 1.800.000,00 (um milhão e oitocentos mil reais) com recursos exclusivos da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O PMPU tem como foco principal a prevenção da violência, com o intuito de evitar a ocorrência dos delitos, por meio de iniciativas que englobam vigilância eletrônica, sistemática e ostensiva, assim como ações socioeducativas e de desporto.

O PMPU é um programa colaborativo e sistêmico, agregando todos os órgãos da Prefeitura Municipal de Fortaleza, da União e estado, Poder Judiciário, Ministério Público, OAB e Defensoria Pública, ambicionando agir na

PREVENÇÃO, forma mais indicada para evitar a ocorrência do delito. Para isso, representantes desses órgãos formam o Conselho Municipal de Proteção Urbana, funcionando, assim, como órgão colegiado e indicando as diretrizes e prioridades para o PMPU.

Assim sendo, a Secretaria Executiva do Conselho exerce a administração das Células de Proteção, por meio das seguintes coordenadorias: Executiva; Socioeducativa e Terapêutica; Comunicação, Relações Comunitárias e Ouvidoria; Planejamento Operacional e Inteligência (policial, social e preditiva).

O programa atua com ações em três níveis de prevenção: primária (urbanização, iluminação e lazer); secundária (ações sociais, culturais, educativas, esportivas, terapêuticas, além de ações de geração de emprego e renda); e terciária (vigilância eletrônica, patrulhamento e vigilância comunitária). O principal propósito dessa iniciativa é a criação de células territoriais dispersas pela cidade formadas por torres de observação, 40 câmeras por perímetro, uso de *drones* e reforço no efetivo da Guarda Municipal de Fortaleza.

Firmado sobre três pilares (prestação de serviço, participação e vigilância), cada Célula de Proteção Comunitária contará com: espaço da cidadania, patrulhamento 24 horas e monitoramento eletrônico.

Portanto, o Estado brasileiro, em suas três esferas – municipal, estadual e federal –, precede da necessidade de elaborar ações no campo da segurança pública para o atendimento satisfatório da sociedade, pois os problemas e desafios a serem enfrentados nesse campo são cada vez mais complexos. Podemos ousar em afirmar que a segurança pública no Brasil é o “*calcanhar de Aquiles*” de qualquer gestão governamental. A elaboração de uma política pública que envolva municípios, estados e União, unidos no mesmo

propósito de reduzir e combater os avanços da criminalidade, é urgente, asseverando, assim, o direito essencial do cidadão, garantido pela Constituição Federal: a SEGURANÇA PÚBLICA.

Diante do exposto, a Prefeitura Municipal de Fortaleza trouxe consigo, de forma inovadora, uma mudança no paradigma de como o prefeito Roberto Claudio compreende a segurança pública. Primeiramente, a necessidade de que o setor carece de políticas mais integradas e que possam ir além da mera ampliação do efetivo das Polícias e da Guarda Municipal.

No ano de 2018, foram construídas e inauguradas as Células de Observação nos bairros Jangurussu, Goiabeiras, Vila Velha, CE-090 (Barra do Ceará), CE-010 (Sabiaguaba), e na sequência já estão em construção as células CE-040 (Messejana), BR-116 (Tancredo Neves), CE-060 (Mondumbim), CE-065 (Canindezinho) e BR-222 (Antônio Bezerra).

A integração entre Prefeitura Municipal de Fortaleza e Governo do Estado do Ceará demonstra, nas estatísticas, como resultado uma significativa melhoria na segurança pública em Fortaleza. O jornal *Diário do Nordeste*, na edição de 1º de setembro de 2018, atesta que os bairros Barra do Ceará e Jangurussu, regiões que receberam torres de segurança do PMPU em 2018, apresentam queda de homicídios, respectivamente, de 75,5 % e 50,7 %.

Através de convênio com a Superintendência da Polícia Federal no Ceará foi autorizado o treinamento dos integrantes da Guarda Municipal para atuação com o devido porte de arma. Em seguida, foi ofertado o curso de armarmento e tiro da matriz curricular da Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), de acordo com a Lei do Estatuto do Desarmamento.

Nos dias 25 e 26 de abril de 2018, na terra dos bandeirantes foi realizada a 16ª edição do Fórum Nacional de Segurança Pública Municipal, onde os participantes conheceram as principais iniciativas da Prefeitura de Fortaleza no combate e na prevenção à violência em seu território, entre elas, o inovador Programa Municipal de Proteção Urbana, apresentado pelo ex-deputado e vice-prefeito de Fortaleza Moroni Torgan. A plenária do fórum aprovou a indicação do Programa Municipal de Proteção Urbana local, uma indicação como um projeto a ser replicado nos municípios que serão financiados pelos programas federais.

No dia 19 do mês de junho de 2018, a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado do Ceará assinaram convênio para implantação de mais 10 Torres de Proteção Urbana, integrando dados com a Coordenadoria Integrada de Operações de Segurança (Ciops), bem como o Sistema Policial de Indicativo de Abordagem (Spia), desenvolvido pela Polícia Rodoviária Federal. O sistema consiste na leitura de placas de veículos por meio de radares, possibilitando consultas automáticas de possíveis irregularidades.

A meta estabelecida para 2019 é a edificação de um cinturão de segurança estratégica formada por 12 torres blindadas que vão monitorar as entradas e saídas da capital, além de bairros onde os índices de violência ainda preocupam.

Sobre o Autor

Moroni Bing Torgan

Moroni Torgan ingressou na vida pública aos 28 anos como delegado federal no Ceará. Em 1983, atuou como titular da Delegacia de Polícia Fazendária do Ceará. Entre 1984 e 1988, ocupou o cargo de delega-

do-chefe do Setor de Entorpecentes da Polícia Federal de Fortaleza. Em seguida, assumiu o cargo de secretário de Segurança Pública do Estado do Ceará (1988-1990). Em 1990, Moroni foi eleito deputado federal pelo Ceará e em 1995 assumiu o cargo de vice-governador do Estado. Reconhecido pelos cearenses, Moroni recebeu o título de Cidadão de Fortaleza, em 1989, e de Cidadão Cearense, em 1995. Foi deputado por quatro vezes, sendo eleito sempre com votação expressiva dos cearenses. Foi diretor do Instituto Tancredo Neves e presidente da Comissão de Documentos Sigilosos da Câmara, além de membro do Parlamento Latino-Americano, membro do Grupo Parlamentar contra o Terrorismo do Fórum Interparlamentar das Américas e membro da Comissão de Constituição, Justiça e de Redação da Câmara. Nos últimos anos, Moroni destacou-se no país por seu trabalho exemplar como membro do Conselho de Ética e Decoro da Câmara Federal e como presidente da CPI do Tráfico de Armas.

SEGURANÇA CIDADÃ:

a Construção de Cidades Pacíficas.

Impressões de um Ouvinte

Espero ser a soma na agregação de esforços.

Antonio Azevedo Vieira Filho
Secretário Municipal de Segurança Cidadã

Apresentação

A senhora Patrícia Macêdo, coordenadora da Coordenadoria de Relações Internacionais e Federativas (Cerif), delegou-me a honra de manifestar minhas impressões como ouvinte/participante do seminário supracitado, considerando a opinião/reflexão sobre o seguinte tema: “Segurança Cidadã: a Construção de Cidades Pacíficas”.

A ordem elencada, com os palestrantes, foi esta: 1.1. Julio Brizzi, coordenador da Juventude/Fortaleza; 1.2. Marcel Lacerda, secretário de Segurança Cidadã de Diadema/SP; 1.3. Moroni Bing Torgan, vice-prefeito de Fortaleza, Programa Municipal de Proteção Urbana (PMPU); 1.4. Omer Gleser, de Israel, Cidades Inteligentes.

Desse modo, no decorrer das palestras, todos seguiram com o mesmo entendimento: construir cidades pacíficas e inteligentes é definido pelo cuidar de pessoas, pois,

renegando o cuidado às pessoas, nenhum programa logrará prosperidade se não for destinado a garantir o bem-estar e a segurança das pessoas.

Assim, seguem abaixo as apresentações e suas devidas considerações.

1.1 Julio Brizzi, coordenador da Juventude/Fortaleza: a juventude apresentou um crescimento demográfico considerável nos últimos anos. No Brasil, são cerca de cinquenta milhões de jovens com idade entre quinze e vinte nove anos num universo de duzentos e quatro milhões de habitantes.

A juventude deve ser a principal fonte de cuidados de qualquer gestor público, e, em Fortaleza, tem recebido especial atenção no fomento de educação, lazer, esporte e cultura, com programas e ações permanentes de capacitação desses jovens para um futuro digno com vistas à inserção no mercado de trabalho.

A soma de forças no Programa de Prevenção à Violência Infantil, onde diversos atores da saúde, educação e segurança trabalham na redução de riscos, previne os jovens de buscarem outros rumos que não sejam o correto. Além dos trabalhos realizados pelo Conselho de Prevenção à Criminalidade Infantojuvenil, o programa Academia ENEM, o programa Juventude sem Fronteiras, a Implantação de escolas em tempo integral e a implementação em Fortaleza de diversas arenas, equipamentos de esporte e lazer gerenciados pela própria comunidade, através de conselhos gestores, contribuem fortemente para o acesso às políticas de juventude na cidade.

1.2. Marcel Lacerda, secretário de Segurança Cidadã de Diadema/SP, cujo tema era Justiça Social e Segurança Cidadã: por meio da aliança entre a tecnologia, a inteligência investigativa e a estatística policial, chegou-se à conclusão de que a maioria dos crimes violentos letais em Diadema

acontecia no horário entre 23 horas e as 4 horas do dia seguinte, no entorno de bares que vendiam bebidas alcoólicas, inclusive a menores de idade.

Desse modo, implementou-se, na cidade de Diadema, ações de inibição à criminalidade com diversas secretarias congregadas, chegando à redução de 56 % no índice de criminalidade letal, no período compreendido entre 2002 e 2008.

1.3. Moroni Bing Torgan, vice-prefeito de Fortaleza, Programa Municipal de Proteção Urbana (PMPU): o Programa Municipal de Proteção Urbana de Fortaleza, idealizado pelo vice-prefeito Moroni Torgan, é a junção de diversas experiências exitosas, de várias capitais mundo afora que enfrentaram situações de violência maiores ou iguais à de nossa capital.

Desse modo, o plano possui sua atuação mais forte na área de prevenção primária, cujo direcionamento é voltado para a infraestrutura, incluindo reforma de praças, academias para idosos, reformas de hospitais, postos de saúde, urbanização, lazer e iluminação branca ou de *led*, sendo esta já implantada em 89 % de todo o território do município de Fortaleza.

Na prevenção secundária, o plano está direcionado ao atendimento e encaminhamento de drogaditos para tratamentos especializados, emissão de documentos e empreendedorismo, visando à independência financeira e geração de emprego e renda.

Na prevenção terciária, a Célula de Proteção Comunitária tem como papel fundamental a proteção aos munícipes através do patrulhamento ostensivo da Guarda Municipal de Fortaleza e Polícia Militar do Ceará. O monitoramento é realizado por câmeras de vigilância, instaladas em perímetro de 14 quarteirões quadrados, com as imagens das câmeras e a utilização de drones, convergindo para uma torre de observação situada no centro do perímetro acima descrito.

Com o patrulhamento e monitoramento realizado 24 horas por dia, no período de 7 dias por semana, 4 Células de Proteção Comunitária já estão em pleno funcionamento, gerando um resultado positivo acima do esperado, as quais estão localizadas nos bairros de Jangurussu e Goiabeiras. Onde foram implantadas as duas primeiras células, reduziram-se de 45 % e 57 %, respectivamente, os crimes violentos letais e intencionais (CVLI), além da redução dos crimes patrimoniais.

Portanto, afirmando que não é possível combater a criminalidade apenas com a repressão policial e a utilização do Código Penal, sensível a isso, a Célula de Proteção Comunitária conta com a Tenda da Cidadania, ofertando à comunidade diversos serviços de assistência social, com destaque especial para a Mediação de Conflitos, propiciando a resolução desses conflitos entre as partes envolvidas, evitando a judicialização do problema.

1.4. Omer Gleser, de Israel, Cidades Inteligentes: com o emprego de tecnologia de ponta, câmeras analíticas e inteligentes, Israel desponta no mundo como exemplo de segurança pública e o renomado esforço de proteção comunitária de seus habitantes, exportando essas tecnologias para diversas cidades pelo mundo afora.

Considerações Finais

O cuidar de pessoas, entre outros temas, é promover saúde, educação de qualidade e uma política de segurança eficaz na pacificação da comunidade. Portanto, Fortaleza, seguindo o dinamismo do prefeito Roberto Claudio, persevera em sua ação em prol do desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

Sobre o Autor

Antonio Azevedo Vieira Filho

Formado em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é agente especial da Polícia Federal, com especialização em Técnicas de Investigação pela Academia Nacional de Polícia Federal e Departamento de Combate às Drogas (DEA) dos Estados Unidos da América. Professor convidado para o Curso de Pós-Graduação em Drogas e Aids pela Universidade Estadual do Ceará e Agência para Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (Usaid), ocupou, entre 2013 e 2017, o cargo de secretário executivo da Secretaria Municipal de Segurança Cidadã, na Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Painel 5

SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA NA TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

ODS vinculados:

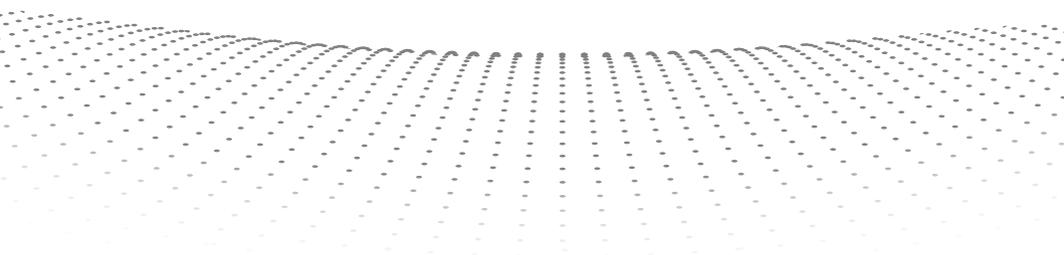


Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

FORTALEZA, UMA CIDADE INTELIGENTE, INOVADORA E PLENA DE OPORTUNIDADES PARA TODOS



Maria Águeda Pontes Caminha Muniz
Secretária Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

Neste exato momento, há quase quatro milhões de pessoas realizando pesquisas no Google. Outras 46 mil, simultaneamente, estão postando no Instagram. Milhões de dólares circulando na economia por meio dos *e-commerce*. No entanto, o mundo virtual se materializa nas cidades, tornando relevante o fazer cidade, mais precisamente cidades inteligentes. Isso demanda muito do poder público que, por sua vez, precisa do apoio dos cidadãos, pois uma cidade dinâmica e conectada se torna complexa, com inúmeras necessidades de infraestrutura, para acompanhar o desenvolvimento de tantos novos negócios e empreendimentos.

A cidade é produto de uma ação coletiva. Entre elas, destacamos algumas iniciativas de fomento para o crescimento de uma cidade inteligente. Inicialmente, podemos destacar os projetos, que visam integrar os ambientes natural e construído, considerando a igual relevância dessas áreas

e valorizando suas potencialidades. É por meio dessa união entre poder público e sociedade civil que inúmeros projetos e programas foram criados para qualificar Fortaleza.

Atualmente, os espaços públicos norteiam o desenvolvimento dos projetos urbanos de mobilidade, que melhoram consideravelmente a qualidade de vida da população e fomentam a utilização de todos os modais, interligando a população às áreas coletivas de convivência e lazer, de forma segura e harmônica. São vias, viadutos e canteiros ambientalmente favoráveis para a cidade, estimulando na população o sentimento de pertença e a ocupação de áreas antes subutilizadas.

Tão relevantes quanto os projetos de mobilidade são as ações de gestão compartilhada, onde as diversas esferas da sociedade participam diretamente da construção de uma ação, desenvolvimento de uma atividade ou manutenção de áreas públicas. Entre elas, o Programa de Adoção de Praças e Áreas de Fortaleza, o Projeto Árvore na Minha Calçada e o Reciclando Atitudes.

O Programa de Adoção de Praças e Áreas Verdes de Fortaleza, que faz parte da Política Ambiental do Município, está transformando a realidade da cidade. São ruas, canteiros centrais, parques, praças, largos e jardins que associações, empresas ou pessoas físicas estão cuidando, ocupando e usando para propagar a convivência entre as comunidades. A iniciativa estimula melhorias urbanas, ambientais e paisagísticas a partir de parcerias formalizadas com diversos segmentos da sociedade civil, despertando o voluntariado e o sentimento de pertença, fazendo com que o cidadão entenda que ele tem um papel primordial na manutenção das áreas comunitárias de lazer e convivência.

A rotina de adoção dos espaços públicos adotados é acompanhada de perto e comprova-se a dedicação com que

cada adotante mantém as áreas de uso coletivo. Essa gentileza urbana, dos adotantes, vem refletindo positivamente nos cofres públicos. Ao longo dos cinco anos desse programa, milhões de reais foram economizados pela prefeitura, que antes seriam investidos na manutenção desses espaços. Assim, foi possível investir em outros benefícios para o cidadão, como postos de saúde, creches, escolas etc.

Já o Projeto Árvore na Minha Calçada, que também tem a gestão compartilhada entre o poder público e a população, vem alcançando números animadores, ao revelar que os cidadãos estão realmente se empenhando em ampliar o verde da cidade. Por meio dessa iniciativa, que faz parte do Plano de Arborização da Capital e visa ordenar e planejar o plantio de árvores no município, o poder público, além de doar uma muda de árvore, realiza o plantio, que também pode ser feito pelo cidadão, recebendo as orientações sobre todos os cuidados técnicos necessários. O voluntário se torna colaborador na manutenção da nova árvore.

Nesse mesmo viés, de gestão compartilhada, ainda podemos ressaltar a importância do Projeto Reciclando Atitudes, que tem o objetivo de promover processos de reciclagem, com a inclusão dos catadores, incentivando a coleta adequada de resíduos e garantindo a manutenção da qualidade ambiental e processos sustentáveis de reciclagem, observando os aspectos ambiental, social, econômico e energético. Com isso, a iniciativa colabora para a efetivação de uma cidade sustentável.

Cidade também é negócio. O solo urbano é o maior ativo da administração pública. Os instrumentos urbanísticos financiadores do desenvolvimento urbano possuem um papel de extrema relevância na transformação da cidade. Fortaleza é uma das capitais brasileiras que mais utiliza tais instrumentos, sobretudo as Operações Urbanas Consorcia-

das (OUC) e as Outorgas Onerosas da Alteração de Uso (OOAU). Enquanto a primeira se aplica em áreas extensas, a OOAU se aplica em lotes.

Ambas são regulamentadas pela Constituição Federal, através do Estatuto da Cidade, e vislumbram as transformações urbanísticas, ambientais e sociais, nas cidades, em áreas urbanas subutilizadas e desvalorizadas. É o resgate da mais-valia urbana, o valor agregado. Atualmente, Fortaleza é a cidade brasileira com o maior número de OUCs. São sete em andamento, que juntas somam 250 milhões em contrapartidas diretas até 2020. Além disso, elas irão render ao município receitas indiretas, como os tributos.

Somada às sete OUCs em andamento, concluímos um estudo que tem o objetivo de prospectar quinze novas áreas para implementação de OUCs. Dessas quinze, seis áreas já foram definidas com condições de serem trabalhadas, já a curto prazo. São elas: OUC Rachel de Queiroz, OUC Eduardo Girão, OUC Leste-Oeste, OUC Litoral Central, OUC Centro-Oeste e OUC Maceió-Papicu. Ressaltamos que os recursos diretos provenientes das OUCs são aplicados no Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundema) ou no Fundo de Desenvolvimento do Meio Ambiente (Fundema).

Já em relação às Outorgas Onerosas, até 2020, serão aplicados, nos 119 bairros da cidade, 150 milhões de reais de contrapartidas de Outorga Onerosa da Alteração de Uso, isso se permanecermos somente com as outorgas já firmadas. Um benefício engrandecedor para nossa capital.

A cidade deve ser inovadora. Inovador e inédito no país, o Programa Fortaleza Online é um *case* de sucesso nacional quando o assunto é desburocratização e inovação. Hoje, 90 % dos licenciamentos em Fortaleza podem ser feitos de forma online e imediata, ou em 30 minutos, tempo

para compensação bancária. Os serviços estão disponíveis 24 horas, sete dias da semana, permitindo que o cidadão acesse de qualquer lugar. É uma plataforma online de gestão municipal que se propõe vencer o desafio da desburocratização e alcançar eficiência, agilidade e transparência da administração pública. Já estão disponíveis os 30 principais serviços de licenciamento e autorizações e outros 24 ainda serão lançados.

Mais que desburocratizar, o Fortaleza Online pretende aproximar o poder público do cidadão, possibilitando que as oportunidades de ascensão econômica e social promovida pela implantação de novos empreendimentos, edificações e intervenções urbanísticas propiciem uma cidade mais justa, inclusiva, sustentável e competitiva.

E, por todos os exemplos supracitados, ressalta-se que com a responsabilidade compartilhada, a Fortaleza inteligente, inovadora e plena de oportunidades vem sendo construída a cada dia.

Sobre a Autora

Maria Águeda Pontes Caminha Muniz

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC), é especialista em Gestão e Finanças Públicas com foco em Estados e Municípios pela UFC, mestra e doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com linha de pesquisa voltada para Urbanização e Políticas Públicas. Ocupa a função de secretária de Urbanismo e Meio Ambiente de Fortaleza desde 2013.

SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA NA TRANSFORMAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS

José Roberto de Resende
Secretário Executivo de Infraestrutura

Desde janeiro de 2013, quando iniciamos a primeira gestão, que ora continua, com a missão de atender às demandas de infraestrutura que a cidade tanto precisa, percebemos, em pouco tempo, que não bastava simplesmente atender às demandas de pavimentação, drenagem, calçamento, abertura ou alargamento de vias, construção de bueiros, pontes, túneis, viadutos, corredores, praças, calçadas ou qualquer espaço ou equipamento público, se estes não contemplassem todo o universo dos usuários ou possíveis usuários ou todas as funcionalidades ou possíveis funcionalidades; era preciso mais. Apenas a título de exemplificação, quando passamos a analisar a natureza dos projetos viários até então elaborados ou em elaboração naquela época, nos demos conta de que apenas uma funcionalidade era priorizada: a via destinada aos veículos. Todas as demais funcionalidades eram consideradas secundárias, inclusive os pedestres, que tinham de

compartilhar as estreitas calçadas com postes, árvores e caixas de toda natureza. Inclusive as travessias de pedestres nas vias eram tratadas como algo subsidiário, algo apenas necessário. Eram raros os projetos que previam um tratamento integral considerando, além dos carros, o pedestre e o modal cicloviário. Na maioria dos projetos, sequer as calçadas eram consideradas, apenas a drenagem e a pavimentação, gerando com o tempo uma formação caótica das calçadas com degraus, rampas e escadas, dificultando a caminhabilidade e impossibilitando a acessibilidade para quem tem restrições de locomoção. Até mesmo os projetos dos espaços públicos pareciam padronizados, sem levar em contas as essências do lugar e alguns careciam até de acessibilidade.

A realidade acima passou a ser rapidamente transformada a partir de um novo olhar e fomentada pelos novos programas com financiamento do Governo Federal (OGU, Caixa e BNDES), BID e CAF. Corredores de transporte estruturados, BRTs, projetos viários integrados, projetos integrados de urbanização, entre outros, foram desenvolvidos com novos conceitos ou testados conceitos já conhecidos em outras cidades, para tornar Fortaleza mais inclusiva, mais moderna e, principalmente, mais integrada.

A Seinf selecionou alguns projetos para contribuir com os objetivos do painel a partir de suas próprias realizações ou ideias por realizar. São eles:

- Requalificação da Av. Aguanambi;
- Binário Santos Dumont;
- Requalificação Urbana da Av. Dom Luís;
- Polo Gastronômico e Cultural da Varjota;
- Mobilidade Urbana e Reordenamento Urbanístico-Arquitetônico da Avenida Beira-Mar;

- Projeto de Mobilidade e Urbanização Titanzinho/Serviluz

REQUALIFICAÇÃO DA AV. AGUANAMBI



Entregue à cidade em 29 de dezembro de 2018, a Requalificação da Av. Aguanambi é a primeira etapa do Corredor Expresso Messejana Centro. A avenida passa a contar agora com quatro faixas por sentido, sendo uma delas localizada junto do canteiro central, destinada exclusivamente ao transporte coletivo.

O projeto da nova Av. Aguanambi contemplou também os serviços de drenagem, com a ampliação do canal, a construção de seis estações de ônibus no canteiro central da avenida, as obras de urbanização, com a construção de calçadas drenantes em ambos os lados, ciclovias em ambos os lados, totalizando 4 km, e uma nova iluminação e paisagismo ao longo de toda a avenida, desde a Av. Domingos Olímpio até a rotatória da Av. Aguanambi com a BR-116.

A rotatória da Av. Aguanambi com a BR-116 foi completamente requalificada, recebendo nova iluminação, paisagismo, acessibilidade e equipamentos. Em frente ao jornal

O Povo, foi construída uma nova praça completa com iluminação, acessibilidade, equipamentos e paisagismo.

A primeira etapa da obra foi concluída em março de 2017, com a construção de um viaduto sobre a rotatória da Av. Aguanambi e uma passarela para pedestres, a primeira com elevadores na capital.

Orçadas em R\$ 105,7 milhões, as obras contaram com recursos provenientes de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Com parte do corredor expresso em operação, os usuários terão mais agilidade, com ganho de aproximadamente 50 % do tempo de viagem dos coletivos. As novas estações são dotadas de sistema de automação que viabiliza a abertura das portas automáticas de maneira sincronizada com a chegada e saída dos veículos.

Com as intervenções, será implantado um binário envolvendo as ruas Padre Matos Serra e Coronel Sólton, visando melhorar a mobilidade urbana e possibilitar mais fluidez para quem trafega na região, com inclusão de medidas de segurança para pedestres e infraestruturas cicloviárias.

As novas ciclovias da Av. Aguanambi se integrarão à nova rede cicloviária implantada nas ruas Padre Matos Serra e Padre Miguelino, no trecho entre as ruas Sousa Girão e Senador Pompeu, e nas ruas Coronel Sólton e Saldanha Maranhão, entre as ruas Sousa Girão e Barão do Rio Branco. As novas ciclofaixas farão a integração da ciclovia na Av. Aguanambi às ciclofaixas existentes nas ruas Barão do Rio Branco e Senador Pompeu.

BINÁRIO SANTOS DUMONT



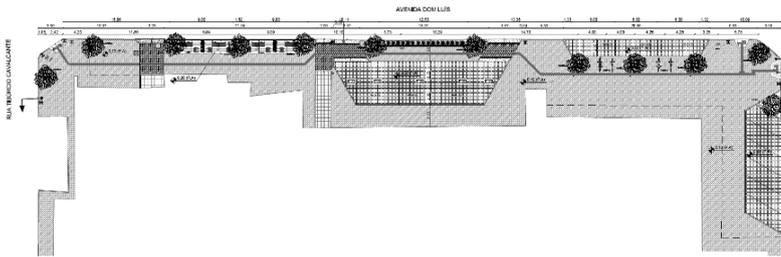
Trata-se de uma importante alteração no sistema viário do bairro Papicu, em Fortaleza, juntamente com a requalificação urbana do mesmo trecho. Duas grandes vias (Santos Dumont e Lauro Nogueira) passarão a funcionar complementando uma à outra: a Av. Santos Dumont que possui dois sentidos (na área de interferência do projeto) passará a ter somente um sentido (centro – praia), enquanto a Rua Lauro Nogueira, via paralela, fará o sentido inverso (praia – centro). Na Av. Santos Dumont, no trecho centro-ferrovias, já havia sido implantado outro binário com a Av. Dom Luís. Dessa forma, o novo binário se interligará com o binário existente, dando maior fluidez no trânsito e mobilidade geral na região.

A obra consiste na mudança do sistema viário, sinalização, drenagem, pavimentação, requalificação e padronização de passeios com piso em bloco intertravado de concreto, acessibilidade, paisagismo, inclusão de ciclofaixa na Av. Santos Dumont e desapropriação de casas (somente em um quarteirão) para abertura de nova via que, junta-

mente com outras, fará a interligação entre a Rua Des. Lauro Nogueira e a Av. Dom Luís.

A importância desse projeto, além dos seus benefícios próprios, é a sua integração com outros importantes projetos que a Prefeitura de Fortaleza e o Governo do Estado vêm desenvolvendo na região. Só para mencionar alguns, citamos o VLT Parangaba Mucuripe, o Eixo Via Expressa Raul Barbosa, o Metrô Linha Leste, a rede cicloviária prevista no PDCI e a Requalificação Urbana da Av. Dom Luís, o qual será abordado a seguir.

REQUALIFICAÇÃO URBANA DA AV. DOM LUÍS



A Av. Dom Luís possui grande potencial gerador de movimentação de pedestres por conta das atividades exercidas no seu entorno, gerando grande impacto na funcionalidade das suas calçadas.

De acordo com o Guia Mundial de Desenho de Ruas (GDCI), as calçadas desempenham um papel essencial na vida das cidades. Como condutoras de circulação e acesso de pedestres, elas estimulam a conectividade e promovem o caminhar. Enquanto espaços públicos, as calçadas servem de porta de entrada para as cidades, ativando as ruas social e economicamente. Calçadas seguras, acessíveis e bem conservadas são um investimento fundamental e necessário às cida-

des e têm demonstrado contribuir para a saúde pública geral e maximizar o capital social. A principal intenção do projeto na Dom Luís é dar prioridade ao pedestre nas calçadas, promovendo um melhor deslocamento ao caminhar e tornando o espaço acessível e confortável para todos os usuários.

O projeto de reforma dos calçadões da Av. Dom Luís abrange o limite da Rua Tibúrcio Cavalcante até a Rua Frei Mansueto, sendo dividido em 14 setores com calçadas lado norte e lado sul.

As calçadas serão trabalhadas com o piso intertravado na cor natural e laranja; a área de estacionamento será redenhada e pavimentada com piso concregrama, criando mais espaço de área permeável; as rampas de acesso serão substituídas e padronizadas de acordo com a norma brasileira de acessibilidade e em toda a área de calçada será implantado piso podotátil de concreto.

A proposta do mobiliário urbano é levar interatividade entre passeio e via, com a instalação de *parklets*, que são áreas de convivência funcionando como espaço público de lazer para qualquer um que caminhar nas calçadas. Esse espaço de convivência terá uma estrutura de *ecoblock* madeira plástica cumaru, que é considerado um sistema construtivo sustentável, com bancos em estrutura de aço e acabamento em madeira tropical, e floreiras em aço para dar suporte à vegetação.

Será prevista também a implantação de bicicletários no decorrer do passeio, para incentivar o uso do transporte sustentável, bem como lixeiras novas no padrão dos bancos (aço e madeira) e projeto paisagístico, que será destinado à criação de canteiros de proteção para estacionamentos, jardins novos e requalificação dos existentes e locação de novas árvores nas calçadas.

Transformar a rua em um espaço confortável de caminhada, parada ou lazer e abrir espaços para os meios de

(*parklets*) acessíveis a todos. Um local, essencialmente democrático, que visa atrair mais visitantes, entregando à cidade um atrativo turístico de qualidade.

O projeto pretende elevar a qualidade do ambiente urbano na região, para melhorar a circulação das pessoas, bem como criar espaços para lazer e ponto de encontro dos moradores da cidade e de turistas, além de incentivar os estabelecimentos de serviços para fomentar a visitação e permanência dos visitantes e a geração de emprego e renda.

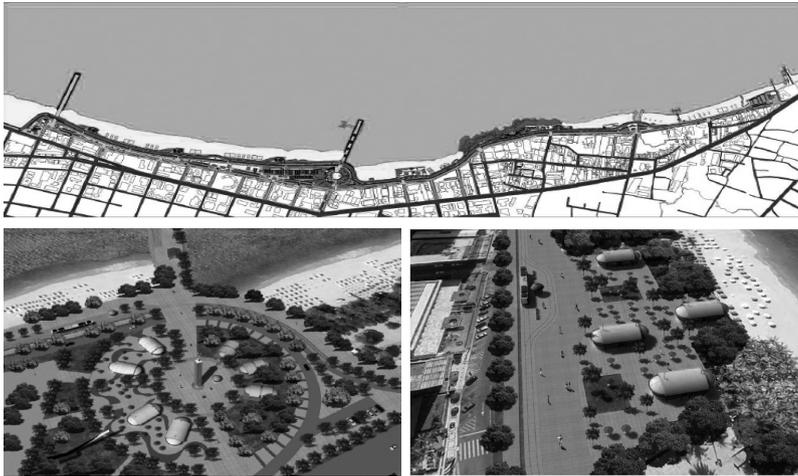
O projeto propõe para o Eixo Frederico Borges/Ana Bilhar a implantação de cruzamentos em nível com as calçadas em todas as ruas perpendiculares, a internalização da rede elétrica e da rede de telefonia e dados (de rede aérea para rede subterrânea), a iluminação *led* com rede elétrica subterrânea, a substituição de toda a pavimentação por pavimento intertravado, a padronização de todas as calçadas, o uso intensivo de elementos de sinalização e “*Traffic calming*”, com o objetivo de reduzir a velocidade dos veículos, o uso intensivo de balizadores de concreto e jardineiras nas esquinas que delimitarão a zona de uso exclusivo do pedestre, a implantação de ciclofaixas como solução de transporte ecologicamente limpo e eficaz, além de paraciclos em inox espalhados ao longo das ruas.

No caminho, também serão implantados *parklets*, situados estrategicamente ao longo do eixo, ocupando vagas que seriam de veículos de passeio. Serão mantidas apenas vagas para deficientes físicos, idosos, embarque/desembarque e carga e descarga.

Como consequência, haverá uma sensível melhora da qualidade urbanística da região, com a criação de espaços de qualidade para o convívio dos cidadãos de Fortaleza e de seus visitantes, favorecendo a caminhabilidade, o uso inten-

sivo do modal cicloviário e a revitalização progressiva das ruas do entorno. Ademais, o embutimento das fiações aéreas e a nova iluminação de *led* oferecerão mais amplitude e menos poluição visual.

MOBILIDADE URBANA E REORDENAMENTO URBANÍSTICO-ARQUITETÔNICO DA AVENIDA BEIRA-MAR



Considerado o cartão postal de Fortaleza, o calçadão ao longo da Av. Beira-Mar foi edificado na faixa de praia que se estende por mais de três quilômetros da orla e abriga importantes equipamentos de grande significado para a população local, como a Feirinha de Artesanato, popularmente conhecida como Feirinha do Náutico, o Mercado dos Peixes, a Colônia de Pescadores da Z-8, entre outros. O espaço público do calçadão abriga uma enorme diversidade de usos: além dos comércios fixos e itinerantes da faixa de praia, os usuários utilizam o espaço para passeios contemplativos do cenário de praia, prática de esportes e como área de lazer.

A intensa diversidade de usos do calçadão, ao longo da Av. Beira-Mar, acaba por comungar e incentivar – direta ou

indiretamente – o comércio da área lindeira e adjacências. A diversidade de atores sociais com intenções de negócios ou simplesmente de passeio fomenta a concentração e a expansão de oferta de serviços dos mais diversos.

De acordo com o seu marco conceitual, o reordenamento urbano da beira-mar pretende promover a qualificação do produto turístico beira-mar, através do tratamento urbanístico, dando à orla maior atratividade. Espera-se promover o embelezamento do espaço físico, bem como o bem-estar humano e a preservação ambiental, privilegiando o desenvolvimento das atividades turísticas, culturais, de esporte e lazer na orla.

A área de implantação do projeto, já em execução, está compreendida entre a faixa da Av. Rui Barbosa e o Mercado dos Peixes (aproximadamente 3 km) e prevê obras de engorda artificial de faixa de praias.

O projeto visa à implantação de múltiplas atrações distribuídas por toda a orla, que, além de ofertar mais acessibilidade e conforto, trarão oportunidade de novos negócios. O pequeno comércio, os mirantes, a gastronomia, o artesanato, as áreas naturais, os atrativos para crianças e os lugares de serviços de comida e bebida são apenas parte dos muitos atrativos que a orla de Fortaleza terá para oferecer após a sua revitalização.

Um dos principais objetivos é o incremento do acesso, por todos os meios urbanísticos possíveis, garantido a uma praia limpa por qualquer cidadão, sem bloqueios físicos, visuais ou ambientais. Esse objetivo é coadjuvado pela meta de fortalecimento dos focos de convergência e da otimização de suas conectividades, privilegiando a continuidade paisagística e a mobilidade do pedestre.

A acessibilidade aos novos atrativos da orla deverá ser por meio da caminhada, da bicicleta, de ecotáxis, de skate,

de patins e de um futuro transporte público, do tipo bonde elétrico. O sistema, assim definido, deverá ser coadjuvado por *hubs* de mobilidade (complexos de usos mistos com oferta de estacionamentos de uso compartilhado) como forma de manter o acesso motorizado ao sistema em pontos estratégicos, sem, entretanto, tornar a estrutura dependente do tráfego intensificado de automóveis.

Embora a intervenção ofereça uma maior quantidade de vagas de estacionamento que sua situação atual, a implantação do projeto visa à priorização do pedestre, reduzindo os conflitos entre estes e os veículos, tornando-se mais organizado e agradável o convívio.

Numa ambiência de tráfego calmo se desestimula e, assim, se controla e modera a velocidade dos automóveis. Ao mesmo tempo, não se proíbe o tráfego no local, tornando a área prioritariamente destinada aos pedestres. Seguindo a linha de priorização dos pedestres, a faixa dedicada a autos será reduzida para até 6,50 m (o que possibilita a acomodação do volume estimado), possibilitando o alargamento de uma das calçadas para a largura de 3,35 m e facilitando a instalação de estacionamentos de táxis, bancos, arborização e amenidades no local. Essa modificação trará dois enormes benefícios ao projeto, além dos já descritos: estimulará as pessoas a deixarem seus automóveis um pouco mais distantes e produzirá oportunidades comerciais típicas de orla para as ruas laterais, por conta da amplitude das calçadas.

Previamente à implantação do projeto, no trecho compreendido entre as avenidas Rui Barbosa e Desembargador Moreira, será necessário proceder à recuperação da faixa de praia, aumentando 80 m de praia seca mais 40 m de praia molhada, através de dragagem hidráulica (com draga tipo Hopper) do banco arenoso da plataforma continental, transporte, bombeamento e espalhamento.

PROJETO DE MOBILIDADE E URBANIZAÇÃO TITANZINHO/
SERVILUZ

Trecho da Rua Amâncio Filomeno Trecho da Av. Pontamar (parcial)

O Projeto de Mobilidade e Urbanização Titanzinho/Serviluz se insere na orla leste do litoral de Fortaleza e está previsto no Programa Aldeia da Praia. O referido programa tem por objetivo desenvolver áreas selecionadas e ordenar a ocupação urbana, mitigando os impactos urbanísticos e socioambientais gerados pela maciça e descontrolada urbanização do passado. A requalificação dessas áreas é importante para equacionar conflitos urbanos de moradia, segurança, transporte, lazer etc., na perspectiva de diminuir a segregação e a exclusão socioespacial.

O projeto contempla intervenções de mobilidade e urbanização das áreas que margeiam a praia ao longo das vias Amâncio Filomeno, Leite Barbosa e Pontamar, promovendo uma interligação entre elas. Será previsto um calçadão com a previsão de equipamentos de lazer e mobiliário urbano para melhor aproveitamento da área pela comunidade.

Será uma área de convivência e lazer tanto para a população local, quanto para os turistas, que poderão visitar o antigo farol, e para os surfistas, que poderão praticar o esporte na melhor praia de Fortaleza para esse fim. A faixa de praia será recomposta para dar conforto aos usuários e permitir a prática de esportes, em especial o surf.

A urbanização está prevista no mesmo local onde hoje existe uma invasão, nas proximidades do antigo farol, localizado na orla do Titanzinho, cujas famílias serão reassentadas em local próximo já definido, estando todas as ações de manejo social e reassentamento a cargo da Habitafor, órgão especializado da prefeitura para esse fim. Todas as famílias reassentadas serão diretamente beneficiadas com a implantação do projeto proposto.

A urbanização será dotada de paisagismo, calçadas, bancos, quadra poliesportiva, miniareninha, *skatepark*, *playground* e área para musculação. O novo equipamento proporcionará a prática de esportes de praia e outras atividades de inserção social.

A intervenção proposta prevê, além da execução dos serviços de urbanização, uma requalificação do sistema de drenagem das vias locais. A execução da terraplenagem e pavimentação prevista no projeto trará benefícios de natureza econômica, social e sanitária, tais como: conservação do pavimento das pistas e passeios, controle da erosão, preservação do trânsito de veículos e pedestres, resguardo do patrimônio e supressão de empoçamentos.

Está prevista também a implantação de uma ciclofaixa bidirecional ao longo do calçadão, dando continuidade ao trecho já implantado pela Prefeitura Municipal de Fortaleza na Av. Pontamar. Para atender a essa nova estrutura, a Rua Leite Barbosa será alargada.

Outra ação prevista diz respeito ao Projeto de Manejo Ambiental e Estabilização da Praia e Encostas, através do desenvolvimento e da implantação de projetos ambientais de contenção dessas encostas.

Sobre o Autor

José Roberto de Resende

Engenheiro Civil pela Unifor, possui MBA em Gerenciamento de Projetos pela FGV. Desde 2013 atua como secretário executivo de Infraestrutura (Seinf) da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Particularmente focado na necessária infraestrutura para fazer frente às demandas da cidade em mobilidade urbana, terminais e corredores estruturados de transporte público, drenagem urbana, requalificação viária, de calçadas e de espaços públicos, acessibilidade e lazer, atua também na construção e requalificação de prédios públicos para atender à cidade, em especial as áreas da Saúde e Educação.

Painel 6

ECONOMIA E SOCIEDADE:

PERSPECTIVAS INOVADORAS E
REDUÇÃO DE DESIGUALDADES

ODS vinculados:



Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



Promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.

FORTALEZA NA ROTA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Renato César Pereira Lima

Coordenador Especial de Articulação das Secretarias Regionais

A inovação, em seu conceito mais amplo, já não está restrita ao desenvolvimento e à implementação de novos produtos, serviços e processos da iniciativa privada, eis que já extrapolou as fronteiras da pura e simples inovação tecnológica. Utilizado, inicialmente, nas áreas de ciência e tecnologia como instrumento de estímulo à competitividade, o termo inovação vai além da esfera técnico-científica, para se mostrar imprescindível no setor público como aliado na busca pelo desenvolvimento sustentável.

A expansão do conceito de inovação e a pressão cada vez maior da sociedade por um serviço público mais efetivo vêm estimulando a busca por iniciativas inovadoras capazes de contribuir para melhorias que reflitam diretamente na diminuição das desigualdades ainda encontradas na sociedade brasileira. Esse novo cenário encontra eco na nova Agenda de Desenvolvimento Sustentável da ONU, a Agenda 2030, que dá continuidade aos oito Objetivos do Milênio, definindo os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS trabalham tendo como base o espírito de parceria e pragmatismo para fazer hoje as escolhas corretas para melhorar a vida, de forma sustentável, das gerações futuras. Eles fornecem diretrizes e metas claras para que todos os países as adotem de acordo com suas próprias prioridades.

O desafio dos gestores tem sido o de produzir e efetivar políticas públicas e serviços públicos inovadores que nos façam avançar em nossos compromissos com os ODS. E é nesse contexto que se posiciona o seminário realizado em Fortaleza. Voltado para a implementação e municipalização dos ODS, a finalidade foi a de compartilhar inovação, refletir e construir propostas a partir de experiências coletivas.

A reflexão foi estimulada pela análise crítica de como foi construída a identidade brasileira, a partir da explanação do sociólogo Jessé de Sousa, que nos convidou a desconstruir mitos e crenças profundamente arraigados em nossa sociedade.

Com base nessa análise, as discussões sobre o enfrentamento das desigualdades devem nos conduzir, como agentes públicos, a um debate mais abrangente, onde possamos analisar as condições em que as desigualdades surgem e se reproduzem historicamente, levando a uma discussão sobre quais são as condições necessárias para que as oportunidades sejam melhor distribuídas.

A explanação também nos alertou para a urgência da criação de novas ideias que mobilizem o país, o estado e o município em busca de soluções compartilhadas entre o poder público e a população, pois, como afirmou o prefeito Roberto Claudio, “o Brasil vive momentos em que o risco de se promover a saída do estado para estimular a atuação do mercado na tarefa de mediar conflitos sociais, é real”. E, ainda segundo o prefeito: “em nenhum lugar do mundo o mercado media conflitos sociais”.

O compartilhamento de experiências, principalmente exemplos práticos de sucesso, ideias viáveis fruto de atitudes simples trazidas como soluções práticas, deu aos participantes a oportunidade de pensar coletivamente e despertar para as possibilidades de inovação presentes em cada área de atuação da gestão municipal.

Exemplos de experiências locais, como a do programa Recicla Fortaleza, a consolidação da parceira com a Rede Social de Catadores(as) de Resíduos Sólidos Recicláveis do Estado do Ceará, ambos desenvolvidos pela Prefeitura de Fortaleza, e a experiência exitosa do Conjunto Palmeiras, nos acenam para, entre outras reflexões, a necessidade de se envolver diretamente a população, tanto na elaboração, como na implementação de políticas que vão ao encontro dos interesses reais e das necessidades concretas dessa mesma população.

O seminário abriu possibilidades, mostrou que é possível aliar a inovação na gestão pública à busca pela redução das desigualdades e nos mostrou que Fortaleza, definitivamente, está na rota do desenvolvimento sustentável.

Sobre o Autor

Renato César Pereira Lima

Bacharel em Direito pela Universidade de Fortaleza (Unifor), com especialização em Direito Empresarial pela FESAC/UVA. Mestre em Direito e Gestão de Conflitos também pela Unifor. Advogado militante, atuou como assessor jurídico da Comissão de Constituição, Justiça e Redação da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e foi conselheiro seccional da Ordem dos Advogados do Estado do Ceará (OAB-CE). De 2013 a 2017, atuou como secretário da Regional VI. Atualmente, é Coordenador da Coordenadoria Especial de Articulação das Secretarias Regionais.

Painel 7

INOVAÇÕES EM CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO

ODS vinculado:



Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE FORTALEZA:

Desafios e Avanços

Antônia Dalila Saldanha de Freitas
Secretária Municipal de Educação

Na condição de painelistas do 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, com participação no painel que desenvolveu a temática “Inovações em Conhecimento e Tecnologias em Educação”, aprez-me expressar a imensa satisfação de apresentar a realidade da educação municipal de Fortaleza, com destaque para os desafios e avanços relacionados à natureza do painel. Inicialmente, faremos um panorama da evolução dos resultados educacionais, a partir da gestão do prefeito Roberto Claudio, iniciada em 2013, e, logo após, destacaremos experiências inovadoras, voltadas para a redução das desigualdades sociais pelo caminho da educação.

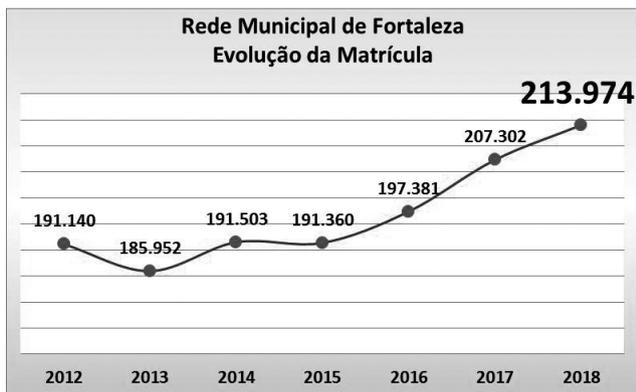
Em primeiro lugar, cumpre salientar que temos o desafio grandioso de administrar a quarta maior rede municipal de ensino do país que, em 2017, contava com 558 equipamentos de educação e mais de 207.000 matrículas, sendo mais de 38.000 na educação infantil, 5.797 na educação inclusiva e 56.065 em tempo integral. É importante ressaltar que fomos, em 2016, a capital brasileira com a maior rede municipal de

educação infantil e a terceira em atendimento em tempo integral. Em 2012, nenhuma escola oferecia esse atendimento em tempo integral. Em 2018, já são 22 unidades escolares, com previsão de expansão para 40 até 2020. No tocante à educação infantil, merece registro que quando o prefeito Roberto Claudio assumiu a gestão, em 2013, eram 138 equipamentos. Em 2018, já são 249, concretizando-se a expansão de 111 novos equipamentos para oferta dessa etapa da educação básica. Isso traduz o cuidado com a criança desde o primeiro ano de vida, com proteção, educação, alimentação.

Temos, assim, a inclusão crescendo gradativamente. Entendemos que, para dizermos que a criança é o futuro do país, precisamos garantir-lhe um presente digno. E esse presente exige todas as crianças na escola, não só frequentando, mas, sobretudo, aprendendo. O grande esforço, portanto, é no sentido de oferecer educação com qualidade social para todos.

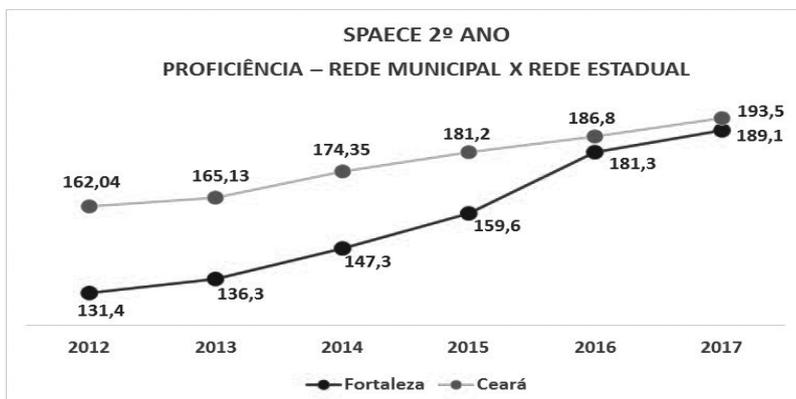
O gráfico que se segue apresenta um histórico do nosso crescimento, demonstrando a caminhada da educação por uma Fortaleza de mais oportunidades e de mais proteção para nossas crianças.

Gráfico 1



Outro grande legado da gestão Roberto Claudio foi o compromisso com o Programa Alfabetização na Idade Certa (Paic) – pacto celebrado pelas autoridades da gestão educacional nas esferas estadual e municipais do estado do Ceará. Quando o prefeito Roberto Claudio assumiu, em 2013, a rede de ensino municipal de Fortaleza estava a uma grande distância dos demais municípios. Isso porque esse pacto pela alfabetização das crianças teve início em 2007 e somente seis anos depois é que Fortaleza o assumiu de fato, com o nosso gestor fazendo ampla mobilização dos cidadãos fortalezenses, em especial os educadores. Atualmente, com todos juntos nesse pacto, estamos vencendo um problema que era básico. Em razão de toda uma linha de ação que decorre do pacto, as crianças estão lendo e escrevendo na idade certa, o que é um direito delas que nós estamos assegurando. Nesse aspecto, merece destaque que 91,9 % das crianças estão sendo alfabetizadas no 2º ano do ensino fundamental. E também é importante salientar que já estamos bem próximos ao que o estado, referência para o país, alcançou. O gráfico abaixo mostra essa realidade.

Gráfico 2



Ainda com relação aos resultados do Paic, vale registrar que escolas com o nível desejável de aprendizagem, que eram apenas 20, hoje, são quase a totalidade, ou seja, 202 unidades de ensino. Esse dado traduz um crescimento de 910 %, se compararmos 2017 com 2012. Ratificando esse resultado, é gratificante observar que a Avaliação Nacional da Alfabetização (Ana) constatou que Fortaleza está liderando o Norte e o Nordeste no tocante às crianças se alfabetizando na idade certa. Temos, todavia, a compreensão de que esse desafio é, ainda, muito grande e que há uma longa estrada pela frente, que é continuar crescendo.

A partir desse êxito no processo de alfabetização, decidimos fortalecer o investimento na construção da qualidade do ensino e da aprendizagem ao longo de todos os anos do ensino fundamental. Como suporte para o êxito dessa intenção, estamos implementando o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (Saef), experiência inovadora que vimos compartilhar neste seminário. O mencionado sistema é próprio, concebido por técnicos da Secretaria Municipal da Educação (SME) e consiste nas seguintes operações:

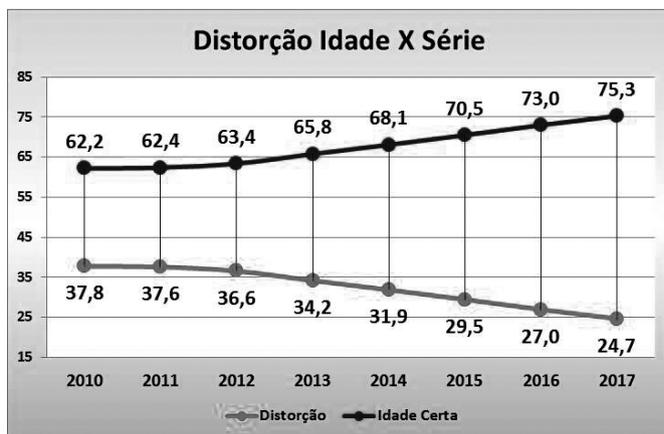


Em 2017, instituímos o Comitê de Aprendizagem, formado por todas as áreas estratégicas da secretaria, que analisa

e discute os resultados do Saef. Esses resultados retornam para a escola por meio de oficinas com os formadores e superintendentes, favorecendo que cada professor(a) faça a devida análise e adote as providências que julgar pertinentes para a superação dos problemas detectados. Temos, por conseguinte, condições de olhar para cada criança e adotar a intervenção que ela precisa. Os resultados que estamos alcançando, por certo, são frutos desse trabalho, em que cada criança recebe o tratamento pedagógico adequado às suas reais necessidades.

Outro legado que a gestão do nosso prefeito deixa para a cidade diz respeito à redução das desigualdades através da diminuição tanto da distorção idade-série, quanto da reprovação, duas mazelas que contribuem para que as crianças abandonem a escola. Hoje, já temos mais de 75 % das crianças estudando dentro da correlação idade-série, bem como ultrapassamos os 93 % de aprovação. Isso vem possibilitando que as crianças concluam o ensino fundamental e possam continuar seus estudos. O gráfico a seguir mostra a melhoria alcançada na correção da distorção acima citada.

Gráfico 3



Cumpramos considerar, ainda, que a reprovação, para além do mal que representa na interrupção dos sonhos das nossas crianças, significa ineficiência na aplicação dos recursos públicos. Assim, buscando evitar qualquer desperdício, conseguimos, com muito esforço e trabalho dos nossos professores, dos gestores dos distritos de educação e das escolas, obter, de 2016 para 2017, significativa redução da reprovação, alcançando a meta projetada para 2020.

Ademais, reforçando essa linha de ação, criamos o Sistema de Busca Ativa, também produção de profissionais da SME, portanto custo zero externo, com o qual é feito o monitoramento diário da frequência do aluno. A partir do primeiro dia de falta, a escola inicia os procedimentos de busca desse estudante: telefonema, comunicado por escrito, visita domiciliar, comunicado ao Conselho Tutelar e, na sequência, ao Ministério Público. É um trabalho que implica atuação em tempo hábil para reingresso do educando nas atividades escolares. No ano de 2018, com esse sistema, fizemos retornar para a escola 14.657 alunos, que em algum momento haviam passado por ela e a abandonado.

Por fim, estamos trazendo para socializar uma inovação educacional que resultou da parceria firmada com a Google for Education, valendo salientar que fomos a primeira capital do país a celebrar esse tipo de parceria, que proporciona a implantação de uma Sala de Inovação Educacional. Para a referida implantação, escolhemos a Escola Municipal de Tempo Integral Nossa Senhora de Fátima, situada em uma área de bastante vulnerabilidade social – bairro Álvaro Weyne. Essa escolha se deu, também, pelos resultados incríveis que a escola vem alcançando, uma prova de que a educação transforma a vida das pessoas, em especial a vida dos que mais precisam.



Cumpramos observar que nosso objetivo com a tecnologia educacional é fomentar a criatividade, a inovação, a interação entre os pares, mas, principalmente, o protagonismo dos nossos jovens. E é importante dizer que as escolas tiveram avanços fantásticos para além do ambiente virtual, da tecnologia Hard. Conquistaram prêmios em todo o país, em torneios internacionais através de *games*: Torneio Robótico – Sesi/Senac – 3º lugar; 3ª Copa Brasil de Matemática – Ouro, Prata e Bronze; Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) – 3º lugar; Feira Ceará Científico – 1º lugar na etapa municipal e também 1º na etapa estadual; Concurso Sefin – Categorias Poesia/Redação – 2º lugar. Tivemos, ainda, professor com artigo selecionado para o Congresso Brasileiro de Informática na Educação, no “Workshop sobre Tecnologias Móveis na Educação” – “Uma Experiência de Formação de Professores no Uso de Tecnologias Móveis: a sala de aula expandida com a Plataforma G Suite e os chromebooks”. Merece destaque, também, que, de cerca de 100 alunos do 9º ano da ETI Nossa Senhora de Fátima, mais de 50 % obtiveram aprovação nas escolas profissionalizantes do estado e no Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Ceará (IFCE), o que significa garantia de continuidade de estudos.

Desse modo, além da satisfação de contar com esse espaço para compartilhar práticas bem-sucedidas da educação de Fortaleza, queremos finalizar nossa participação neste seminário salientando sua importância enquanto mecanismo de socialização e divulgação das ações que a Prefeitura de Fortaleza vem realizando e, notadamente, como instrumento de demonstração da ousadia da gestão municipal da cidade. Por outro prisma, queremos deixar um pouco da essência da nossa política educacional, no que a gente acredita, trazendo as palavras da educadora do sistema de ensino municipal de Fortaleza Lucidalva Bacelar, que assim se expressa:

“Cada aluno é único,
Cada vida é um porvir,
A educação é uma porta.
Para outras portas abrir.”

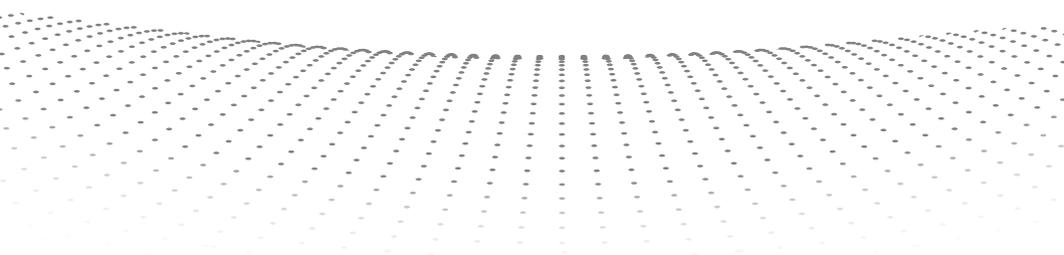
É com essa crença que seguiremos, com a certeza de que, juntos, estamos construindo uma Fortaleza de oportunidades para nossas crianças, jovens e adultos.

Sobre a Autora

Antônia Dalila Saldanha de Freitas

Mestra em Gestão e Avaliação da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), especialista em Gestão Escolar pela Universidade Estadual de Santa Catarina e em Educação Matemática pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), bacharela em Ciências Contábeis e licenciada em Matemática pela UVA. Desde 1998, é professora de Matemática da rede estadual de ensino do estado do Ceará, exercendo o cargo de secretária executiva da Educação do Ceará desde julho de 2014. Ocupou, ainda, o cargo de coordenadora administrativa e gerente de projetos na Secretaria Estadual de Educação (Seduc), além de coordenadora pedagógica e docente em unidades escolares da rede estadual. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em planejamento, gestão e formação de professores.

INOVAÇÕES EM CONHECIMENTO E TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO



Paola Braga de Medeiros
Secretária Executiva de Cultura

Durante o 2º Seminário Internacional de Políticas Inovadoras para Cidades, aprendi com os palestrantes Dalila Saldanha, Rodolfo Araújo e Tarcísio Pequeno que a educação é a principal ferramenta para diminuir a desigualdade social e que ela, além disso, tem impactos em várias outras áreas, como a saúde, a segurança pública e a economia. Por causa disso, a educação deve ser uma prioridade do poder público, e as ações para melhorar o ensino devem ser postas em prática rapidamente, pois os resultados só serão percebidos a longo prazo, como Rodolfo Araújo destacou: “o jovem que vai se formar no ensino médio em 2030, ano que vem (2019) vai entrar no 1º ano do ensino fundamental”. Nesse contexto, Rodolfo também falou sobre a importância de cooperação não só entre os governos municipais, estadual e federal, mas também entre as escolas, as quais devem competir entre si, mas ao mesmo tempo prestar apoio e colaborar umas com as outras.

Ademais, foi destacado que apesar das melhoras educacionais no Brasil, e principalmente no Ceará, o país ainda está muito atrasado em relação a outros países e que para mudar esse panorama é preciso melhorar o básico na educação, o “feijão com arroz”, como um dos palestrantes falou, e investir na inovação, tomando como exemplo as mudanças educacionais que a Finlândia está fazendo, apesar de ela já estar em 1º lugar no *ranking* mundial de educação, e até mesmo os novos estudos realizados no campo da Neurociência. Tais inovações seriam o aumento da interdisciplinaridade nas aulas e o início do ensino de língua estrangeira a partir dos 5 anos de idade, pois os novos estudos provaram que essa é a etapa da infância ideal para a criança aprender novos idiomas e não no ensino médio, como se acreditava anteriormente. Outrossim, foi mostrado que é preciso que o professor seja valorizado, respeitado e se torne uma profissão mais desejada e que a gestão escolar, a qual inclui diretores e coordenadores, seja mais organizada e tenha mais recursos para permitir que a aula se dê em um ambiente adequado e que possa ser aproveitada ao máximo pelos alunos.

Além disso, Tarcísio Pequeno salientou que em sociedades muito desiguais, como é o caso do Ceará, o governo é quase 100 % responsável pela educação do jovem, pois, normalmente, os pais não têm como dar uma educação básica para os filhos, seja por falta de tempo, seja por capacidade intelectual. Outrossim, foi ressaltado que o colégio não deve apenas informar o aluno e sim formar para que ele possa buscar as informações de forma independente e ter um pensamento crítico com as informações que ele obtém e com isso ele poderá se tornar um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Durante a palestra de Dalila Saldanha pude conhecer melhor várias conquistas e ações que a Prefeitura de Fortaleza vem conseguindo e fazendo para diminuir as desigualdades e permitir que os estudantes da rede pública tenham um ensino de qualidade. Entre as conquistas está que Fortaleza foi em 2016 a capital com o maior número de matrículas no ensino infantil e também é a 3ª cidade com mais alunos estudando em tempo integral, com aproximadamente 56.000 alunos matriculados no ensino fundamental. Foi destacado que isso só foi possível por causa de ações que começaram principalmente durante a gestão do prefeito Roberto Claudio, como a construção de 22 escolas de tempo integral e de 111 equipamentos de educação infantil e, além disso, a implementação de projetos como o Pacto pela Alfabetização na Idade certa, o qual garantiu que 92 % das crianças com 7 anos de idade nas escolas públicas soubessem ler e escrever, permitindo que elas possam ter um aprendizado muito mais completo no futuro. Outro programa citado, que achei muito importante para manter os alunos na escola, foi o Busca Ativa, que faz o monitoramento diário da frequência escolar, identificando os alunos faltosos e, assim, permitindo que as escolas tomem medidas para trazer de volta o jovem para a escola. Esse trabalho já permitiu que mais de 14.000 alunos voltassem a estudar.

Outrossim, penso que também teria sido interessante se os palestrantes tivessem falado sobre a acessibilidade nas escolas, destacando a importância de se ter uma infraestrutura adequada para os deficientes e, além disso, de profissionais capacitados para trabalhar com esses alunos.

Em suma, achei a palestra extremamente educativa, e com ela pude ter um conhecimento muito maior sobre as ações que a prefeitura tem tomado para melhorar o ensino

público e os desafios que ela ainda terá de vencer para no futuro as crianças terem acesso a um ensino de qualidade, podendo com isso transformar suas vidas e o mundo.

Sobre a Autora

Paola Braga de Medeiros

Bacharela em Biologia pela PUC do Paraná. Em 2013, assumiu a Secretaria Executiva de Cultura, de onde defende e promove a cultura em Fortaleza.

Painel 8

INOVAÇÃO EM SAÚDE:

ATENDIMENTO EM URGÊNCIA E TELEMEDICINA

ODS vinculado:



Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

SAÚDE DE FORTALEZA:

Inovar com Sustentabilidade

Joana Angélica Paiva Maciel
Secretária Municipal de Saúde

Introdução

Fortaleza, capital do estado do Ceará, localizado no Nordeste do Brasil, constitui-se em uma das cidades mais populosas do Brasil (a quinta no *ranking*), possuindo adicionalmente a maior densidade demográfica, com um contingente populacional concentrado na faixa etária de 15-64 anos. Portanto, apresenta as dificuldades inerentes aos municípios nordestinos, em que as condições socioeconômicas da população demandam por políticas públicas para o enfrentamento de seus problemas sociais, entre eles aqueles relacionados à saúde, e que, aliadas às necessidades de equilibrar os gastos públicos, impõem grandes desafios aos gestores municipais.

No entanto, como bem explicou o representante da Colômbia, Jaime Escallon Gaviria, não existe um melhor sistema de saúde, no sentido de que cada país, cada região ou cada cidade adota seu modelo, dependendo de suas necessidades, de suas capacidades, de suas leis e de suas políticas; porém, nessa escolha, os governos compartilham ideais que são uni-

versais, como melhorar os resultados de saúde de sua população: menor taxa de mortalidade, menor taxa de morbidade, menores eventos adversos, levando a população a ser mais saudável e com menor carga de enfermidades. Outro aspecto seria melhorar a experiência dos cidadãos ao utilizar o sistema de saúde: melhor acesso, melhor amabilidade, melhor tempo de consulta, mais clareza na atenção; isso significa acolhimento. O sistema de saúde adotado deve ter sustentabilidade financeira, e os gastos não podem ser maiores do que a receita do município, além da equidade social, em que o risco social tem de estar equilibrado com o risco em saúde. Ainda de acordo com o conferencista, o sistema de saúde da Colômbia tem o foco de atuação na Atenção Primária à Saúde (APS).

Nessa mesma perspectiva, a Secretaria de Saúde do Município (SMS) envidou esforços para estruturar o sistema de saúde municipal por meio da formação de uma Rede de Atenção à Saúde (RAS), em que a Atenção Primária à Saúde representa a porta de entrada preferencial desse sistema, coordenando e ordenando as ações da RAS, dando-lhe resolutividade, comunicação e responsabilização pelos residentes no território da capital, por meio da adoção da Estratégia Saúde da Família como modelo assistencial.

Ainda como parte da estruturação das RAS, foram definidas as competências de cada ponto de atenção, além da organização de um sistema de referência e contrarreferência entre os diversos pontos que compõem a RAS e o estabelecimento do sistema de apoio (serviço auxiliar de diagnóstico e terapia, assistência farmacêutica, teleassistência, sistema de informação em saúde) e o sistema logístico (acesso regulado, registro eletrônico em saúde e sistema de transporte).

Nessa conjuntura, o município de Fortaleza possui uma rede assistencial bastante complexa, composta por 154

equipamentos de saúde, distribuídos nas 6 Secretarias Regionais, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Distribuição dos equipamentos de saúde no município de Fortaleza por Secretaria Regional

UNIDADES DE SAÚDE	CENTRO	SECRETARIAS REGIONAIS						TOTAL
		I	II	III	IV	V	VI	
Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS)	-	14	12	18	13	25	29	111
Anexos às UAPS	-	1	-	-	-	-	1	2
Centros de Especialidades Odontológicas (CEO)	-	1	1	-	1	-	1	4
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	-	2	1	-	1	1	1	6
Policlínica	-	-	-	-	-	-	1	1
Equipamentos de Saúde Mental*	-	4	4	3	2	3	4	20
Hospital de Atenção Secundária**	-	1	-	1	2	3	2	9
Hospital de Atenção Terciária***	1	-	-	-	-	-	-	1
TOTAL	1	23	18	22	19	32	39	154

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2018.

* Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Infantil, Geral e Álcool e Drogas (AD); Centro de Unidade de Acolhimento (UA) e Serviço de Residência Terapêutica (SRT).

** 9 Hospitais de Atenção Secundária: 3 Hospitais Distritais (Frotinhas) – da Parangaba, Antônio Bezerra e Messejana; 3 Hospitais Distritais Gonzaga Mota (Gonzaguinhas) – do José Walter, Barra do Ceará e Messejana; Hospital Nossa Senhora da Conceição; Hospital e Maternidade Zilda Arns Neumann (Hospital da Mulher); e Hospital Infantil de Fortaleza Dra. Lúcia de Fátima Ribeiro Guimarães Sá.

*** 1 Hospital de Atenção Terciária, de abrangência regional (Instituto Dr. José Frota – IJF), na área central da cidade.

O município conta ainda com dois Centros Especializados de Atenção aos Diabéticos e Hipertensos (CEADH), além de equipes de Consultório na Rua e do Espaço Ekobé, situado nas dependências da Universidade Estadual do Ceará, em que a Secretaria Municipal de Saúde, por meio das Cirandas da Vida, oferece atividades de cuidado como Reiki, massoterapia, biodança etc. Entretanto, mesmo que Fortaleza disponha de considerável rede de serviços de saúde, para atender melhor à demanda crescente da população, conforme apresentado, faz-se necessária a ampliação planejada da Rede de Atenção e, sobretudo, a sua qualificação.

Logo, a integração e qualificação da rede hospitalar existente passam pela definição e pelo fortalecimento de linhas de cuidado, pois mesmo que a rede assistencial seja bastante complexa, composta por 10 hospitais, ainda existem dificuldades com pacientes nas UPAs, com tempo de permanência acima do preconizado, precisando de leitos hospitalares. No entanto, ao invés de construir novos hospitais, a gestão municipal resolveu otimizar os já existentes, ampliar leitos em alguns deles mas, principalmente, trabalhar as linhas de cuidado, utilizando a tecnologia da informação e fortalecendo o papel da Central de Regulação.

Entretanto, apesar de todo esse aparato para prover saúde de qualidade à população de Fortaleza, outros desafios precisam também ser enfrentados, principalmente no que concerne à convivência com uma considerável desigualdade socioeconômica, como já foi reportado anteriormente, situação compatível com a das grandes cidades brasileiras: a densidade populacional alta, com forte presença de jovens pobres, grandes disparidades econômicas entre bairros e fornecimento limitado de serviços públicos adequados, pois o município ainda possui bairros, especialmente na sua zona

periférica, que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), exigindo grandes esforços por parte do poder público.

Além disso, o município também destina boa parte de seus recursos para prestar assistência à população de outros municípios. O Ceará é um estado com características diferentes dos outros estados brasileiros, pois não possui cidades desenvolvidas e capazes de absorver algumas demandas da saúde. Essa situação faz com que o adensamento tecnológico na área de saúde se encontre na capital. Assim, a população de todo o estado tem de procurar, muitas vezes, em Fortaleza, os serviços de saúde, principalmente os de maior complexidade.

Vale ressaltar, no entanto, que inúmeras ações desenvolvidas em diversos bairros da cidade têm mostrado que é possível vencer essas dificuldades e diferenças e superar as situações de vulnerabilidades da comunidade, utilizando-se intervenções intersetoriais para mitigar os principais problemas sociais, em especial os de saúde pública.

E foi no intuito de fazer frente aos inúmeros desafios que a cidade apresenta e buscar alternativas para trabalhar a intersetorialidade que o município elaborou o Plano Fortaleza 2040, promovendo uma nova forma de planejar a cidade, contando com a participação efetiva da sociedade, para que juntos identifiquem as soluções que farão de Fortaleza um lugar bom de morar para todos. Assim, o Plano Fortaleza 2040 tem como principal objetivo “a transformação de Fortaleza em uma cidade mais acessível, justa e acolhedora; o incremento da oferta de oportunidades apoiadas pela boa ordenação da rede de conexões de seus espaços públicos e privados; e a obtenção de controle eficiente do seu crescimento econômico”, compondo uma equipe que pensa com uma visão a longo prazo.

Identificada também como um grande desafio para a gestão municipal, a polarização epidemiológica existente, em que as doenças e os agravos não transmissíveis (DANTs), como o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), convivem com as causas externas (homicídios e acidentes de trânsito) e as arboviroses (dengue, chicungunya, zika), requer a execução de estratégias de enfrentamento desses agravos à saúde da população.

O diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) são condições crônicas prevalentes por desenvolverem complicações à medida que a doença evolui e são fatores de risco importantes para as doenças cardiovasculares. E, dentro desse cenário epidemiológico, a gestão rigorosa dos casos de pacientes hipertensos e diabéticos com muito alto risco cardiovascular (CV) aparece como intervenção de alto impacto.

Ademais, um dos desafios do município de Fortaleza é reduzir a morbidade e mortalidade por doenças crônicas cardiovasculares. Para tanto, é necessário considerar dispositivos que possam organizar a rede de serviços de saúde, buscando agir na perspectiva da acessibilidade, resolubilidade e integralidade.

Fortaleza vem modificando o seu desenho urbano, com foco no combate ao sedentarismo para melhorar o indicador acima referido. Vale destacar uma verdadeira revolução favorecendo a mobilidade urbana de Fortaleza, sobresaindo-se o trabalho da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos, o qual já apresenta resultados muito impactantes para a saúde pública; o investimento em transporte público de qualidade, em que o tempo da viagem de ônibus é reduzido, por conta das faixas exclusivas; e a aquisição de equipamentos mais confortáveis, ônibus com ar condicionado, com wifi, fazendo com que a população procure mais esse meio de transporte. Além do mais, permite que as pessoas se

desloquem e caminhem até a parada de ônibus, realizando, com isso, uma atividade física.

Outra ação refere-se à criação das ciclofaixas e ciclovias, fazendo com que a população utilize a bicicleta como meio de transporte, o que promove o combate ao sedentarismo, um dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares.

Quanto às causas externas, o que se tem observado é que a violência adquiriu um caráter epidêmico no Ceará, pelo número de vítimas e pela magnitude de sequelas orgânicas e emocionais que produz. A violência é um fenômeno complexo e apresenta múltiplos fatores causais e, portanto, implica necessariamente em ações articuladas entre diversos setores e instituições do poder público e da sociedade para o seu enfrentamento.

Desse modo, é imperioso que se destine recursos para a atenção às vítimas da violência, sendo que o município precisará construir, equipar e custear adequadamente a sua Rede de Atenção Secundária e Terciária, a fim de dar respostas à grande demanda por esses serviços, notadamente no que se refere ao fortalecimento do complexo de órgãos voltados para a atenção aos grandes traumas, como no caso da conclusão da estrutura física do Instituto Dr. José Frota II (IJF II).

No entanto, considera-se, principalmente, que o perfil epidemiológico dos agravos à saúde da população tem-se modificado ao longo destes últimos anos, principalmente aqueles relacionados ao aumento da violência urbana, com impacto direto na saúde da população, seja sobre a mortalidade, seja a morbidade, sejam os custos para o sistema de saúde, implicando em uma reorientação do planejamento e da aplicação dos recursos da saúde.

Quanto à dengue, chikungunya e zika, foi criado o Comitê Intersetorial de Controle das Arboviroses, pelo Decreto nº 13.995, de 17 de abril de 2017, publicado no DOM

nº 16.000, no dia 20 de abril de 2017, sendo instituído no gabinete do prefeito, para prevenção e controle da dengue, zika e febre chikungunya no município de Fortaleza. Como não existe uma vacina eficaz contra essas arboviroses, a única ferramenta disponível para prevenir a infecção é a redução do contato homem-vetor.

Para tanto, todos os esforços na implantação de medidas de prevenção e combate ao *Aedes aegypti* devem ser mantidos. A participação da população nesse processo é fundamental. Nenhum poder público pode enfrentar sozinho a eliminação dos focos do mosquito transmissor *Aedes aegypti*. O cuidado deve ser constante, em especial a eliminação de locais com água parada e criadouros com mosquito.

A redução nos casos dessas três doenças, apontada pelo Ministério da Saúde, pode ser atribuída a um conjunto de fatores, como a mobilização nacional contra as doenças e a maior proteção pessoal da população, a escassez de chuvas em determinadas regiões do país, o que desfavorece a proliferação do mosquito, e a proteção natural que as pessoas adquirem ao ser acometidas por alguma das doenças em anos anteriores.

Nesse sentido, a realização de ações conjuntas nas áreas da saúde, educação e comunicação tem se mostrado bastante promissora como forma de conscientizar e alcançar o engajamento de toda a população no enfrentamento dessas arboviroses.

Entre as iniciativas exitosas no combate às arboviroses está a parceria com as secretarias de Educação do município e do estado, envolvendo as escolas públicas e privadas, em que se destaca o lançamento da cartilha “Marcelinho: o detetive contra o aedes”, onde são instituídos os “Detetives da Saúde”. As crianças realizam caminhadas no entorno da escola, juntamente com seus respectivos professores, fazendo vistoria, com uma lupa, em busca de focos do mosquito

e, por extensão, fazem também vistorias, com uma lupa, em suas residências, no quintal, jardins etc., procurando focos do mosquito. São ações com o desenvolvimento de atividades motivadoras que incentivam e estimulam os estudantes a contribuir para a identificação e eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti* no entorno da escola, como também na sua comunidade, orientando a população sobre como agir no combate ao mosquito.

Mais uma ação inovadora e intersetorial é o Programa BIKE VIDA, que, através de uma parceria entre o Samu e a Secretaria Regional II, atende às urgências durante os horários de 5h às 21h, em toda a orla da Av. Beira-Mar, contando com a presença de três socorristas do Samu que utilizam bicicletas adaptadas, permitindo, de forma mais rápida, um primeiro socorro a eventos cardiovasculares na população que frequenta aquela região da cidade, área muito frequentada por pessoas de maior idade, que fazem ali suas caminhadas ou que vão mesmo só para passear. Logo, se alguém passar mal naquela orla, terá atendimento do Samu, com socorristas treinados, em uma parceria público-privada, com a Unimed Ceará e também com outras empresas, o que já tem mostrado bons resultados.

Essa ação teve início em julho e apresenta uma melhoria no tempo de resposta das chamadas ao Samu. Nas demais ocorrências, o tempo de resposta é de 14 minutos, no BIKE VIDA é de 3 minutos, porque o socorrista se encontra exatamente naquela área.

Além disso, observa-se uma otimização dos recursos, pois antes do BIKE VIDA ocorriam naquela região, em média, em torno de 23 chamadas para o Samu por mês, e, depois desse serviço, houve uma redução para 5 chamadas por mês, com isso os equipamentos de urgência e emergência

ficam disponíveis para atender outras áreas da cidade que precisam bastante do trabalho das equipes do Samu.

Destaca-se ainda, no quadriênio 2014-2017, o aprimoramento das ações do Samu com a ampliação da frota, implantação de linhas de cuidado voltadas ao atendimento de acidente vascular cerebral (AVC), traumas, infartos, violências domésticas; e da unidade específica para o atendimento de casos psiquiátricos, permitindo um incremento de 34 % na quantidade de atendimentos no período.

A implantação das Centrais de Distribuição de Medicamentos nos Terminais é outra iniciativa da SMS considerada bastante inovadora e necessária. Essa ação busca aperfeiçoar a logística de distribuição dos medicamentos dentro da Rede de Atenção à Saúde de Fortaleza e cessar as constantes idas dos usuários à procura dos medicamentos faltosos nos estoques dos postos de saúde, garantindo que a entrega dos medicamentos aos usuários que não os receberam nas Unidades de Saúde seja realizada nos terminais de ônibus, por serem locais de fácil acesso, por onde passa, diariamente, boa parte da população de Fortaleza, além de estarem presentes em quase todas as Regionais. A média de atendimento para entrega de medicamentos nos terminais é de 8.532 usuários por mês.

Trata-se de uma estratégia que tem a finalidade de minimizar o caminho percorrido pelo usuário na busca do medicamento prescrito nas Unidades de Saúde e promover o incremento e a regularização da oferta de 84 medicamentos prioritários utilizados na Atenção Primária à Saúde, garantindo, assim, a continuidade do tratamento dos usuários com os medicamentos gratuitos fornecidos pelo município de Fortaleza.

O município avançou também em promover a participação popular e controle social, haja vista existirem Conse-

lhos Locais de Saúde eleitos e atuantes em todas as Unidades de Saúde da cidade.

Vale ressaltar que os indicadores de saúde e os impactos na saúde são muito afetados por ações de outras áreas, portanto é necessário trabalhar de maneira intersetorial, entendendo-se que desenvolver ações que promovam a interseccionalidade é bastante desafiador, mas possível.

Enfim, para vencer esses desafios é necessário ter uma visão a longo prazo, trabalhar de forma planejada, interseccional e com inovação, e, nesse sentido, Fortaleza vem sendo exemplo para o mundo.

Sobre a Autora

Joana Angélica Paiva Maciel

Médica formada pela Universidade Federal do Ceará (UFC), tem formação em Pediatria com Residência Médica no Hospital Infantil Albert Sabin. Possui título de especialista em Pediatria pela Sociedade Brasileira de Pediatria/Associação Médica Brasileira. É especialista em Gestão Hospitalar e de Organizações de Saúde pela UFC e em Gestão de Emergências do SUS pelo Hospital Sírio Libanês. Foi diretora clínica do Hospital Infantil Albert Sabin por seis anos e, durante quatro anos, atuou como superintendente adjunta do Instituto Doutor José Frota.

UM NOVO OLHAR PARA A CIDADE

Cláudio Ricardo Gomes de Lima

Presidente da Fundação de Ciência, Tecnologia e Inovação (Citinova)

Fica cada vez mais evidente que a concentração urbana crescente, entre os prós e os contras, está transformando as nossas cidades em centros de poder, pois é na cidade onde a vida cotidiana acontece. Esse poder, por sua vez, só fará sentido se ele for concentrado no cidadão, o que significa dizer que todas as políticas públicas devem ser pensadas no sentido de facilitar a vida do cidadão e melhorar sua qualidade de vida. Para alcançar esses propósitos, necessitamos de um ambiente bem regulado, de uma visão a longo prazo, que implica numa cultura de planejamento, sem abrir mão dos mecanismos de participação, e do bom e necessário debate sobre as questões estratégicas.

Cidades como Medellín, Singapura e Barcelona superaram grandes desafios porque perceberam que a arquitetura social do século XXI exige capacidade de inovação, colaboração, empreendedorismo, integração e conexão. Viver num mundo globalizado significa preparar cidadãos com uma visão global.

Fortaleza, apesar de enfrentar grandes desafios diante da grande dificuldade social que salta aos olhos a partir de

sua geografia, tem tomado algumas iniciativas com base nos pressupostos anteriormente mencionados que já apresentam resultados palpáveis e reconhecidos até internacionalmente. A política de mobilidade urbana, com o bilhete único, o biciletar, os corredores exclusivos e a requalificação de ruas privilegiando o modal não motorizado sobre o motorizado e o coletivo sobre o individual; o Fortaleza Competitiva, que, de forma intersetorial, facilita e agiliza o ambiente de negócios; o Fortaleza Online, que desburocratiza e facilita a vida do cidadão, agora sendo expandido para além da área ambiental; e o Fortaleza 2040 são alguns desses exemplos. É importante destacar que muitas dessas inovações podem ser conseguidas com ideias simples, sem exigir tecnologia de última geração. Tecnologia conta e é importante, mas não é panaceia. O que conta é o *mindset*, atualizado e conectado com uma nova visão de mundo.

Seminários internacionais, como este em sua segunda edição, nos ajudam e são fundamentais para aferirmos a direção da nossa caminhada, como dizia Winston Churchill: “primeiro nós moldamos a cidade, e então a cidade nos molda”.

Sobre o Autor

Cláudio Ricardo Gomes de Lima

Técnico em Química pela antiga Escola Técnica Federal do Ceará, é graduado em Química Industrial pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com mestrado em Engenharia Civil, também pela UFC, e doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). É professor titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), onde foi reitor e presidente do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif).

Painel 9

MOBILIDADE URBANA EM CIDADES SUSTENTÁVEIS E ACESSÍVEIS

ODS vinculados:



Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.



Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

A MOBILIDADE URBANA SUSTENTÁVEL E A CIDADE QUE QUEREMOS

Luiz Alberto Aragão Saboia
Secretário Executivo de Conservação e Serviços Públicos

Beatriz Rodrigues Andrade
*Coordenadora de Desenho Urbano da Secretaria
Municipal de Conservação e Serviços Públicos*

Contextualização

A visão tradicional da mobilidade urbana, aplicada em alguns contextos até os dias de hoje, contempla apenas a oferta do sistema de transportes. Isso pode gerar um ciclo vicioso em que apenas soluções baseadas na oferta (construção de vias mais largas, por exemplo) são implementadas para resolver os problemas relacionadas ao fluxo de pessoas nas cidades.

Uma visão mais progressista da engenharia de transportes, no entanto, compreende que as soluções para problemas de mobilidade urbana passam não só pela oferta de transportes, mas também pela demanda desse sistema e de outros sistemas afins (como os sistemas de uso do solo e

atividades). O que nos leva a entender que, para compreendermos a equação de mobilidade urbana de uma cidade, dependemos também da forma e distribuição de atividades desenvolvidas no seu território.

Outro aspecto a se ressaltar é a inter-relação existente entre as políticas de mobilidade urbana e diversos outros aspectos da vida de uma cidade, como meio ambiente, saúde pública, estilo de vida dos seus habitantes, segurança viária, urbanidade, segurança pública, entre outros, o que se convencionou chamar de externalidades. Dito de outra forma, as ações e políticas de mobilidade urbana têm o condão de impactar positiva ou negativamente, de várias formas e não somente no que diz respeito ao transporte de pessoas e bens, as várias nuances de uma cidade.

Modelos de Urbanização e o Impacto na Mobilidade

Acreditando que a forma como a cidade é construída pode ter um grande impacto na mobilidade urbana, compreender esse processo de formação das cidades é essencial para entendermos problemas e propormos possíveis soluções para a mobilidade urbana em nossa cidade.

Segundo o urbanista dinamarquês Jann Ghel, a forma como as cidades são planejadas mudou drasticamente ao longo dos anos. Até o início da década de 1920, o crescimento era orgânico, sem planejamento e baseado na experiência e necessidade de cada local. Com a expansão urbana, o desenvolvimento da cidade foi transferido para profissionais, os urbanistas e planejadores de tráfego. Assim, teorias e ideologias começaram a substituir a tradição como base para o desenvolvimento, algumas delas tendo fortes impactos negativos em outras áreas dessas mesmas cidades.

Foto 1 – Cidade medieval na Alemanha



Foto 2 – Barcelona, projetada pelo urbanista Cerdá



No período do pós-guerra, um novo movimento surge no contexto do estudo e planejamento da cidade: o urbanismo moderno. A famosa Carta de Atenas de 1933 é um dos

marcos desse movimento. Nela, é indicada que a cidade ideal deve ser funcional, ou seja, setorizada pelas suas principais funções (habitação, trabalho, diversão e circulação). Várias cidades do mundo começaram a ser planejadas segundo esses conceitos, e um dos maiores exemplares da época é Brasília.

Foto 3 – Brasília, um dos maiores exemplares modernistas



O modelo de cidades dos Estados Unidos também é um exemplo de como alguns conceitos do modernismo são aplicados. Muitas das cidades americanas são caracterizadas pela existência de subúrbios de alta renda e baixa densidade afastados das áreas centrais das cidades, o que se assemelha muito aos nossos condomínios fechados. O fato de essas pessoas optarem por morar fora da cidade faz com que tenham que percorrer grandes distâncias para trabalhar, estudar, se divertir, além do elevado tempo gasto nesses deslocamentos. Cidades que incorporaram de forma intensa os elementos desses modelos enfrentam, em diferentes graus, vários problemas de sustentabilidade. Assim, as cidades alinhadas com as ideias modernis-

tas geram uma série de externalidades negativas, como a segregação socioespacial, o aumento da dependência do automóvel, a poluição ambiental, a perda de tempo e produtividade, o maior consumo de energia, o estresse, os impactos econômicos severos, as epidemias de lesões e as mortes no trânsito.

O Novo Paradigma da Mobilidade Sustentável é Possível? O Modelo de Cidade Que Queremos

Como construir uma cidade em que a mobilidade urbana seja sustentável para evitar as externalidades negativas? O urbanismo contemporâneo fala em colocar as pessoas como foco principal do planejamento, ou seja, pensar em seu bem-estar, desenvolvimento pessoal, saúde. Para tal, o arquiteto dinamarquês Jan Gehl (2010) fala de 4 objetivos principais para uma política focada nas pessoas para chegar no modelo da cidade que queremos. Segundo ele, devemos buscar cidades mais vivas, mais seguras, mais sustentáveis e mais saudáveis, como detalhado na imagem abaixo.

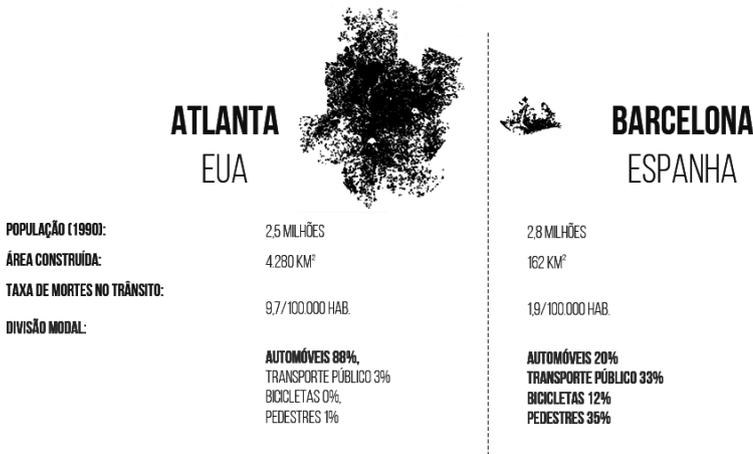
Figura 1 – Quatro objetivos, uma política



Fonte: Jan Gehl (2010).

Essa política pode originar um modelo de cidade compacta, orientada ao transporte público, aos pedestres e aos ciclistas, com fortes repercussões positivas em outras áreas. Podemos citar como exemplo as cidades de Barcelona e Amsterdam. Assim, se compararmos esse modelo a um outro padrão urbanístico, as cidades orientadas ao transporte individual, como, por exemplo, a cidade norte-americana de Atlanta, comprovamos que a forma como a cidade é construída impacta na mobilidade urbana, por meio da divisão modal de cada local. Na figura 2, vemos que Barcelona apresenta uma divisão modal equilibrada e com grande presença do transporte público e modos ativos, enquanto em Atlanta 88 % das viagens são realizadas com automóveis.

Figura 2 – Comparação Atlanta *versus* Barcelona



Fonte: Alain Bertaud (2012) e Clearing the air in Atlanta: transit and smart growth or conventional economics? (WRI Brasil).

No Brasil, apesar de, nas últimas décadas, a maioria das grandes cidades terem adotado um modelo tendo como eixo a dependência do veículo individual motorizado, op-

tando por cidades dispersas, ocorreram avanços na legislação nacional, incorporando conceitos de sustentabilidade, o que colabora com a construção de cidades compactas. A Política Nacional de Mobilidade Urbana de 2012 traz diretrizes de priorização do transporte público e modos ativos (a pé e de bicicleta, por exemplo) e exige a elaboração de um plano de mobilidade nos municípios com mais de 20.000 habitantes, contemplando as diretrizes da lei.

Mesmo após 6 anos da vigência da lei, apenas 200 dos 3.342 municípios atingidos por ela concluíram os seus planos. Isso nos leva a uma reflexão de que, além do planejamento a longo prazo, é fundamental que, baseado nas premissas da mobilidade sustentável, as cidades saiam da inércia e promovam mudanças de impacto imediatamente com ações a curto prazo, de baixo custo e alto impacto.

É Possível Impactar a Mobilidade Urbana a Curto Prazo? O Caso de Fortaleza

Assim como muitas cidades do mundo, Fortaleza também colheu frutos do modelo tradicional de mobilidade. A cidade, que hoje conta com mais de 2.600.000 habitantes, tem uma frota veicular de aproximadamente 1,1 milhão de veículos e, nos últimos 10 anos, a frota de moto cresceu três vezes mais que a de automóveis. Como falado anteriormente, o tempo de viagem costuma ser muito impactado pelo modelo de cidade, e, no caso de Fortaleza, o tempo médio dos fortalezenses nos percursos de casa para o trabalho é de 64 minutos, podendo gerar estresse, perda de produtividade e impactos econômicos.

O modelo tradicional também potencializa a poluição do ar, já que 61 % do total de emissões de CO² é proveniente

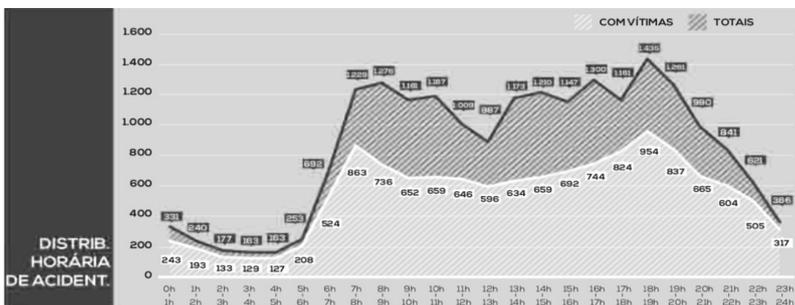
dos sistemas de transporte, sendo que 86,8 % são provenientes de automóveis e motocicletas).

Além disso, a epidemia de mortes e lesões no trânsito, decorrente do modelo adotado nas últimas décadas, é um grande desafio para nossa cidade. Em Fortaleza, em 2017, 256 pessoas morreram em acidentes de trânsito e 15.552 ficaram feridas. Esse problema da mortalidade no trânsito é considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma questão de saúde pública, e, segundo a organização, a cada 25 segundos morre uma pessoa em decorrência de acidentes de trânsito no mundo. Esse problema não impacta só no setor de saúde. Estima-se que o custo total com acidentes em 2016, por exemplo, foi de 730 milhões de reais (IPEA), o que comprova o impacto dos acidentes também na economia.

Em Fortaleza, os acidentes também apresentam dados alarmantes, mas não atingem diferentes parcelas da população uniformemente. No último Anuário de Segurança Viária da Cidade, foi apresentado que 94,5 % das vítimas de acidentes de trânsito são usuários vulneráveis (pedestres, ciclistas e motociclistas), sendo os motociclistas aproximadamente 45 % do total de vítimas no trânsito. No geral, o perfil das vítimas fatais é um motociclista do sexo masculino que possui entre 30 e 59 anos.

Os acidentes (e sua gravidade) também não são distribuídos uniformemente nos períodos do dia. No gráfico 1, estão representados os acidentes totais de 2017 em uma frequência horária (curva verde) e apenas a parcela dos acidentes com vítimas fatais e/ou feridas (curva branca). No período da madrugada (entre meia noite e 6 da manhã), as duas curvas se aproximam, o que pode estar relacionado a dois fatores típicos desse período: vias mais livres, onde é possível desenvolver maiores velocidades, e ingestão de álcool, fatores esses indicados pela OMS.

Gráfico 1 – Comparação entre acidentes totais e acidentes com vítimas fatais e/ou feridas (2017)



Os quatro maiores fatores de risco indicados pela OMS para serem combatidos visando à redução das lesões e mortes no trânsito são: beber e dirigir, não uso do capacete pelos motociclistas, velocidade excessiva e não uso do cinto de segurança. Todos esses fatores vêm sendo acompanhados na cidade de Fortaleza em uma parceria da Universidade Johns Hopkins nos Estados Unidos e da Universidade Federal do Ceará (UFC) com a Prefeitura de Fortaleza.

Com a análise desses dados, não resta dúvida de que essa externalidade do modelo de urbanização adotado na cidade deve ser combatida. Desde 2014, a gestão municipal, entendendo a gravidade do problema, vem implantando as melhores práticas no âmbito da mobilidade urbana sustentável, a curto prazo e com alto impacto.

A primeira ação nesse sentido foi a formação de um grupo de alta capacidade técnica, o Programa de Ações Imediatas de Transporte e Trânsito (PAITT), no âmbito da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos (SCSP), para tratar dessa problemática, integrando essa pauta com vários outros atores, como a Autarquia Municipal de Trânsito (AMC), o órgão gestor de transporte público, a Etufor, e a Secretaria de

Infraestrutura (Seinf), entre outros. O PAITT tem como diretrizes a segurança viária, a redução das emissões de CO² e a divisão equitativa do espaço viário, todas elas ligadas às externalidades do modelo de cidade atual. A orientação da gestão é que essas diretrizes sejam alcançadas através da promoção do transporte público e não motorizado, estando alinhada com a Política Nacional de Mobilidade Urbana.

Para tanto, a cidade conta com diversos parceiros estratégicos, como universidades locais e internacionais e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), entre outros. Uma parceria de grande porte que merece destaque é a Iniciativa Bloomberg Segurança Viária Global, com um período de vigência de 2015 a 2019. Nesse programa, a Iniciativa Bloomberg de Segurança Viária apoia 10 cidades no mundo com um objetivo maior de reduzir o número de mortes no trânsito.

Essa união de forças entre a cidade de Fortaleza e aliados estratégicos gera uma expertise aplicada a ações a curto prazo, de alto impacto e com baixo custo em diversos eixos.

Os primeiros projetos implementados foram os de circulação viária, conhecidos como “binários”, em que, através da reestruturação de duas vias de sentido duplo em sentido único, é possível contemplar os modos de transporte ativo e público com implantação de infraestrutura cicloviária, prolongamento de calçada e faixas exclusivas de ônibus.

O investimento no transporte público vai para além das faixas exclusivas, que passaram de 3,3 km para 110 km de extensão. A implantação de ar-condicionado e wifi na frota de ônibus, a reforma de terminais e a criação do aplicativo “Meu Ônibus” são algumas das ações que demonstram a priorização do transporte público. Uma ação que merece destaque é a criação do bilhete único (BU), compromisso do

prefeito Roberto Claudio, que permite que os usuários de transporte público realizem quantas integrações forem necessárias em um período de 2 horas pagando apenas uma tarifa. Essa ação é importante para minimizar os impactos da distância e tempo de deslocamento para a população usuária do transporte público.

O transporte por meio de bicicleta também está sendo priorizado nas ações. Em 2014, foi elaborado o Plano Diretor Cicloviário Integrado (PDCI), que direciona como deve ser tratado o transporte cicloviário na cidade. O crescimento de 260 % da malha cicloviária em 5 anos é uma prova de como esse modo de transporte vem recebendo investimentos. Também como parte da infraestrutura, temos a ciclofaixa de lazer, que acontece aos domingos e conta com 23 km de rota que interligam diversos bairros de Fortaleza. Além da infraestrutura, a cidade possui quatro sistemas de bicicletas compartilhadas (Bicicletar, Integrada, Minibicicletar e Bicicletar Corporativo) que se configuram como novas possibilidades de deslocamento na cidade. Assim como no transporte público, também foi desenvolvido um aplicativo, o “Bora Pedalar”, que reúne todas as informações que um ciclista em Fortaleza precisa saber, desde a malha cicloviária e as estações dos sistemas de bicicletas compartilhadas até os locais que possuem estacionamento de bicicletas e as oficinas. Recentemente, a cidade conseguiu um grande avanço ao estabelecer uma legislação específica, pioneira no Brasil, que destina todas as receitas oriundas da Zona Azul (estacionamento público rotativo) para ações voltadas para o modo cicloviário, como a expansão e manutenção das ciclofaixas e ciclovias e expansão dos sistemas de bicicletas compartilhadas.

Foto 4 – Imagens dos quatro sistemas de compartilhamento de bicicletas da cidade



Como parte das iniciativas visando a uma redução de emissão de CO² na atmosfera, em 2016 foi lançado, em Fortaleza, o VAMO, o primeiro sistema público de carros elétricos compartilhados do Brasil.

Por fim, uma série de ações que visam ao aumento da segurança viária vem sendo implantada na cidade no âmbito da Iniciativa Bloomberg. Além dos vários elementos pontuais que vêm sendo implantados, como faixas de pedestre elevadas, minicanteiros, prolongamento de calçada, alguns projetos mais amplos mostram o impacto de redução de mortes no trânsito. Para tratar o fator de risco da velocidade excessiva, duas vias arteriais da cidade já passaram por projetos de desenho urbano e redução do limite de velocidade de 60 km/h para 50 km/h. A Av. Leste-Oeste, que passou por essa alteração em fevereiro de 2018, já apresenta resultados positivos. Segundo estudos preliminares, as ações já contribuíram com a redução de 41 % dos acidentes com vítimas

e 83 % nos acidentes envolvendo pedestres naquela via. O programa “Esquina Segura”, onde se busca, através de sinalização, ações educativas e fiscalização, evitar que veículos estacionem nas esquinas de cruzamentos não semaforizados, tirando a visibilidade da via, também apresentou resultados animadores de redução de 57 % de acidentes nas vias em que as ações foram implantadas e já evolui para uma nova versão, onde o cuidado com o pedestre é ainda maior. A redução de velocidade também se dá na implantação de áreas de trânsito calmo na cidade, área em que a velocidade é reduzida para 30 km/h e diversos elementos de desenho urbano são implantados. Uma das novidades dessas ações é o Cidade da Gente, programa que, além de visar reduzir as mortes no trânsito, potencializa a ocupação dos espaços públicos. Recentemente, o projeto foi implantado no entorno do Centro Cultural Dragão do Mar e ganhou visibilidade internacional.

Foto 5 – Antes e depois do Cidade da Gente no Dragão do Mar

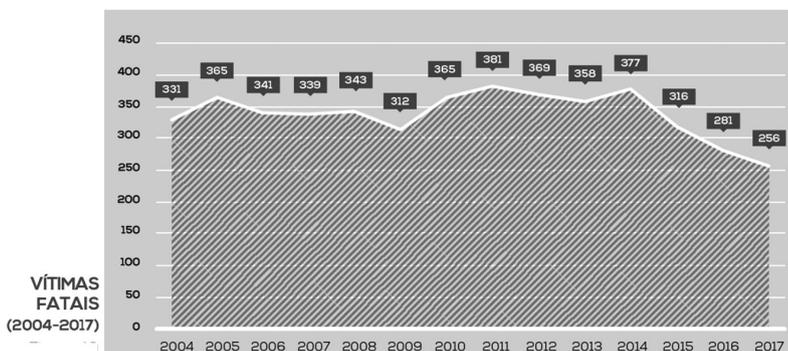


Fonte: NACTO-GDCI.

O alinhamento dessas ações de desenho urbano, fiscalização, comunicação e educação a partir da análise dos dados coletados, vem gerando muitos resultados positivos na cidade.

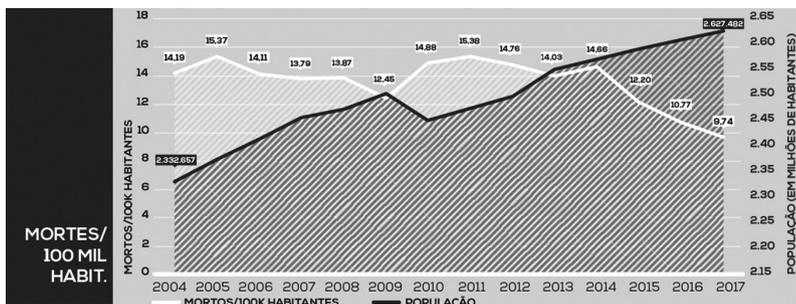
Em 2017, aconteceu a terceira queda consecutiva no número de vítimas fatais na cidade, de 377 em 2014 para 256 em 2017. O número fica abaixo de 300 pela segunda vez em 15 anos e em 2018 a tendência é de continuar diminuindo.

Gráfico 2 – Vítimas fatais entre 2004 e 2017 (2017)



A taxa de mortalidade, que é o número de mortes por 100 mil habitantes, também sofreu uma queda considerável, saindo de 14,66 em 2014 e chegando a 9,74 em 2017, uma redução considerável de aproximadamente 35 %.

Gráfico 3 – Mortes por 100 mil habitantes e crescimento populacional (2017)



Além dos números positivos, Fortaleza também vem recebendo reconhecimento em premiações internacionais, como o STA awards, promovido pelo Institute for Transportation and Development Police, organização internacional com sede em Nova York, em que a cidade foi premiada pelos seus avanços na área de mobilidade urbana, sendo escolhida para sediar o Mobilize – 2019, um dos

mais prestigiosos congressos de especialistas nessa área em todo o mundo.

A observação da vida urbana nas grandes cidades do mundo afora e a análise das últimas décadas do desenvolvimento urbano nos mostram claramente que mobilidade urbana é muito mais do que fluxo de veículos e oferta do sistema de transportes. A opção pela priorização do transporte individual motorizado em detrimento dos modos sustentáveis (transporte público, bicicleta, caminhada) tem forte relação com um estilo de vida mais sedentário, que, por sua vez, tem ligação direta com problemas de saúde, tais como hipertensão arterial, sobrepeso, doenças coronarianas e diabetes. Por sua vez, a poluição do ar das grandes cidades tem no veículo individual motorizado seu principal vetor, bem como a perda de vidas no trânsito. Nunca é demais lembrar que, segundo a literatura técnica, um motociclista, por exemplo, tem 200 vezes mais chances de se envolver em um acidente de trânsito fatal do que usuários de ônibus. Fica estabelecida de forma inequívoca a relação entre a política de mobilidade e vários outros segmentos da vida de uma cidade. Mobilidade urbana é meio ambiente, é saúde e bem-estar, segurança pública, urbanidade, interação social e economia. A mobilidade urbana influencia e é influenciada pelo modelo de cidade que construímos.

Nesse sentido, a partir de uma liderança política que priorize o tema e contando com um corpo técnico qualificado, apesar do grande desafio que é estabelecer um novo paradigma baseado no transporte público e nos modos sustentáveis, como a bicicleta e a caminhada, o caso de Fortaleza mostra claramente que é possível implementar a curto prazo, com baixo custo, porém com evolução constante e sistemática, um conjunto de políticas públicas de mobilida-

de urbana inovadoras e transformadoras de alto impacto na construção de um novo modelo de cidade.

Sobre os Autores

Luiz Alberto Aragão Saboia

Secretário executivo de Conservação e Serviços Públicos e responsável pelo Programa de Ações Imediatas em Transporte e Trânsito da Prefeitura de Fortaleza, que engloba, entre outras, a política cicloviária, carros elétricos compartilhados e as ações voltadas ao transporte público. Líder técnico para Fortaleza dos programas de Segurança Viária e Cidades Saudáveis, em parceria com a Bloomberg Philantropies e a Organização Mundial de Saúde. Funcionário de carreira da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado do Ceará, onde ocupou o cargo de diretor executivo, atuando nas áreas de Energia Elétrica, Saneamento Básico e Transporte Rodoviário. Graduado em Administração de Empresas, é mestre em Planejamento e Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará e detém curso na área de Segurança Viária pela Johns Hopkins University.

Beatriz Rodrigues Andrade

Arquiteta e urbanista com mais de 5 anos de experiência, em 2017 passou a fazer parte da equipe da Iniciativa Bloomberg para Segurança Viária Global (BIGRS) em Fortaleza. Beatriz trabalha na Secretaria de Conservação e Serviços Públicos na área de Ruas Seguras como coordenadora de Desenho Urbano da Iniciativa Bloomberg. Anteriormente, Beatriz trabalhou na Prefeitura de Fortaleza como Planejadora de Transportes, onde desenvolveu projetos de ruas seguras para usuários vulneráveis, como infraestrutura cicloviária e áreas de trânsito calmo, e acompanhou a implantação e operação do sistema de bicicletas compartilhadas. Ela também tem experiência como professora de Planejamento Urbano e Projeto Urbanístico. Em 2016, concluiu o mestrado em Planejamento de Transportes na Universidade Federal do Ceará.

CONCLUSÃO

ODS vinculados:



1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA
Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL
Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



3 SAÚDE E BEM-ESTAR
Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
Garantir a disponibilidade e o manejo sustentável da água e saneamento para todos.



8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO
Promover o crescimento econômico, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES
Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.



11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS
Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.



12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS
Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.



16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES
Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

A CIDADE QUE APRENDE A VIVER NA CIDADE

Ana Manuela Marinho Nogueira
Secretária Municipal de Infraestrutura

Este texto relata um pouco da transformação de Fortaleza nos últimos anos, com a disponibilização de equipamentos, serviços e atividades que ultrapassam seus objetivos básicos.

Aos poucos percebemos as mudanças na nossa cidade: uma nova escola, as ciclofaixas, a revitalização de uma praça que estava “esquecida” e o ecoponto próximo das nossas residências. Enfim, são inúmeros equipamentos e ações que nos últimos 6 anos vêm surgindo na nossa Fortaleza. Esses novos instrumentos de cidadania trazem uma enorme reflexão sobre o que queremos para nosso dia a dia em 2040.

Diversos temas foram abordados durante o 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para as Cidades. Saúde, educação, segurança, tudo que importa para melhorar a qualidade de vida de nossa cidade. Todos conectados com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ou Agenda 2030, um pacto internacional para que possamos alcançar uma sociedade mais justa e menos desigual, que sem dúvidas tem sua realização nas cidades.

Diante de tamanho universo, não caberia neste espaço tratar sobre todas as políticas realizadas e discutidas, mas é sempre importante lembrar que não há um sem o outro, e a conexão entre as políticas públicas implantadas em uma cidade é natural à sua própria dinâmica. E tão importante quanto a implantação das políticas é a tomada de decisão de quais são prioritárias e como devem ser executadas.

Atualmente, as decisões de onde deverão ser implantadas as políticas públicas são tomadas da forma mais intersetorial e democrática possível, demonstrando um novo comportamento da cidade. Ouvir os desejos da população e entender todas as nuances da nossa cidade vem nos fazendo crescer como cidadãos que há muito tempo não sentíamos em cada canto dos nossos bairros.

Se fôssemos enumerar as ações de infraestrutura implantadas em fortaleza de 2013 a 2018, iríamos tratar de muitos projetos, números e principalmente bons resultados. Para facilitar a vida do leitor, portanto, escolho apenas três dessas ações, as quais podemos afirmar que são exemplos de como essa gestão vem transformando a vida dos que aqui vivem e visitam.

Areninhas

São campos de futebol urbanizados e requalificados pela Prefeitura de Fortaleza localizados em bairros com alto índice de vulnerabilidade social e baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). O projeto possui o objetivo de oferecer à população equipamentos esportivos de qualidade, onde a comunidade possa, além de praticar atividade física, ter um espaço seguro de convivência, lazer e formação cidadã.

Desde a escolha dos locais onde serão requalificados os espaços, passando pela concepção do projeto até a entrega e

operação da areninha, a população está inteiramente envolvida, conseguindo, com isso, o bem maior que é trazer o sentimento de pertencimento e cuidado aos espaços públicos.

Hoje, temos 23 areninhas sendo utilizadas pela população. Em consequência, a economia local ao redor desses espaços passa por uma transformação evolutiva. Um simples campinho de areia reformado vira a mudança de uma comunidade.

Chegar a uma areninha após um ano da sua inauguração e ver a vida pulsante na localidade nos dá a certeza que temos ali uma obra de infraestrutura do espaço urbano, junto com um campo esportivo, uma escola de formação de cidadania, atividades de saúde, investimento em segurança, espaço cultural e uma grande área de desenvolvimento econômico e social.

E não paramos por aí. Iniciamos em 2019 mais 30 areninhas e 15 miniareninhas para continuar essa transformação de cidadania na nossa cidade.

Por tudo isso, é possível hoje já verificar que a areninha influencia na saúde, na educação, na autoestima e na segurança.



Ciclovias e Ciclofaixas

Para começar, precisamos saber diferenciar uma ciclovia de uma ciclofaixa.

Ciclofaixa: espaço exclusivo para uso de ciclistas com delimitações físicas demarcadas apenas por pintura de faixas.

Ciclovia: espaço exclusivo para ciclistas delimitado por obstáculos físicos como barreiras de cimento, por exemplo.

A prefeitura de Paris criou, em 1862, caminhos especiais nos parques para os velocípedes não se misturarem com as charretes e carroças, dando assim origem às primeiras ciclovias.

A construção de ciclovia massificou-se durante o programa de autobahns no Nacional Socialismo Alemão nos anos 1930 do século XX, com a intenção de retirar as bicicletas da rede viária, que impediam os automóveis, que começavam a ser produzidos pela indústria automóvel, de atingir as velocidades desejadas (TRINDADE; SIMÃO; ROSENDO; PIOVANI, 2017)¹.

Em 2013, quando começamos a desenvolver um grande programa de mobilidade urbana, incluindo o modal cicloviário em nossos projetos, nossa cidade tinha apenas 68 km de ciclovias e ciclofaixas. Rapidamente a cidade abraçou esse movimento e até o final de 2018 atingimos o número de 255 km de ciclovias e ciclofaixas. Um crescimento de aproximadamente 250 %.

Ver esses 255 km implantados e enxergar somente a mobilidade urbana como benefício é ser simplório na análise. Todo esse movimento ciclista trouxe as pessoas de volta às ruas, trazendo inúmeros benefícios à saúde, diminuindo o se-

1 TRINDADE, Dayane R.; SIMÃO, João Vitor da Silva; ROSENDO, Mariana; PIOVANI, Juliane Taise. *Implementação de uma ciclovia solar no Guarujá*, 2017. Disponível em: <<https://www.unaerp.br/documentos/2763-implementacao-de-uma-ciclovia-solar-no-guaruja/file>>.

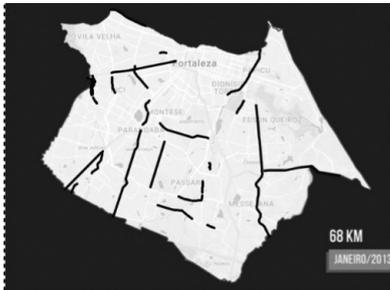
dentarismo, o estresse, e melhorando a qualidade de vida daquele que, com segurança, passou a contemplar a cidade com vento no rosto e não mais pela janela do carro e do ônibus.

O uso da bicicleta, e a conseqüente redução de veículos motorizados, traz também a redução da emissão de CO² na atmosfera, contribuindo com a melhoria do meio ambiente, passando pela educação do trânsito e da gentileza urbana.

Estamos ainda no início desse processo de transformação cultural e os números já mostram que aprendemos a trilhar com sucesso esse caminho. A cada dia nossas iniciativas de bicicletas compartilhadas e ciclofaixas de lazer confirmam o esforço para que Fortaleza se consolide até 2020 na capital mais ciclável do Brasil.



Mapa de ciclovias e ciclofaixas em 2013



Mapa de ciclovias e ciclofaixas em 2018



Ecopontos e Requalificação de Pontos de Lixo

Os ecopontos são locais adequados para o descarte gratuito de pequenas proporções de entulho, restos de poda, móveis e estofados velhos, além de óleo de cozinha, papelão, plásticos, vidros e metais.

Fortaleza encerrou o ano de 2018 com 53 ecopontos em funcionamento e com o desafio de até 2020 contar com um ecoponto em cada bairro da nossa cidade.

Em complementação aos pontos fixos para coleta dos entulhos e ainda o maior envolvimento da população, as Secretarias Regionais, junto com a Secretaria de Conservação, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde e de Educação, trabalham diariamente nas diversas localidades, transformando antigos “pontos de lixo” em ambientes coloridos e arborizados.

Essa transformação é feita em mutirão com a comunidade local que ajuda na pintura do muro, na instalação de jardineiras recicladas e no plantio de árvores. Lixo é questão de educação ambiental, saúde pública e cidadania.

Talvez uma cultura mais complexa de ser enraizada na população, a cultura da reciclagem e do descarte correto dos

resíduos ganhou com os ecopontos e pontos requalificados de lixo um novo horizonte promissor.

Por meio dos ecopontos, pode-se ter acesso ao benefício do programa Recicla Fortaleza, que dá desconto na conta de energia e crédito no bilhete único pela troca dos recicláveis, ou do programa e-carroceiro, onde os carroceiros cadastrados são remunerados pelo entulho entregue nos ecopontos. Tal recurso pode ser utilizado através de um cartão específico em comércios do bairro.

Com isso, essa atividade, que inicialmente poderia ser apenas um ponto para recolhimento de entulho e material para reciclagem, trouxe, além de benefícios à saúde e ao meio ambiente, muitos benefícios sociais e econômicos. Por intermédio desse programa, podemos destacar os principais benefícios: a promoção da cidadania, a valorização da autoestima, a inclusão social e a educação ambiental.

Esses quatro exemplos são capazes de nos dar a dimensão da intersectorialidade das políticas públicas. Quando pensamos nas areninhas, vemos que, para além de um projeto de urbanização, de requalificação do espaço público, temos também um projeto com impacto na saúde da população, que faz mais exercícios, e um projeto para a juventude, que permite aos jovens um engajamento no esporte, o qual gera disciplina, bem como ensina aos jovens sobre cidadania e respeito, seja por exigência das escolinhas que surgem juntamente com a areninha, seja pela perspectiva de um futuro diferente, com mais oportunidades. E ainda gera mais segurança à população do entorno, pela iluminação e pelo movimento da ocupação daquele espaço pelos cidadãos.

Quando analisamos as ciclofaixas, para além da sustentabilidade ofertada pelo modal não poluente, temos melhoria no trânsito; será sempre a possibilidade de ser um

carro a menos rodando na cidade. Há ainda o viés de saúde, pois uma população que se exercita é mais saudável e adocece menos, facilitando o sistema de saúde. E é sem dúvida uma política de inclusão, pois oferece à população mais carente a oportunidade de se movimentar pela cidade sem necessariamente pegar um ônibus ou metrô.

Por fim, quando tratamos dos ecopontos, também investimos na educação, no viver em comunidade, pensando no coletivo e na saúde da população, diminuindo, assim, a incidência de doenças geradas por insetos e outras doenças conectadas ao lixo. Facilitam a mobilidade, pois as calçadas ficam mais limpas e sem obstruções nos bueiros, e o lixo ganha destinação. Os ecopontos são, também, uma política inclusiva, pois geram renda aos que entregam materiais para reciclagem, e são capazes de gerar um ciclo próprio e uma economia vinculada aos catadores e carroceiros, os quais são beneficiados com essa renda extra possibilitada pela venda do material.

Vale ressaltar que na era da tecnologia, com smartphones e *video games* nos induzindo a cada dia a nos distanciarmos da natureza, dos espaços públicos e das pessoas, o investimento em ações como essas faz com que as crianças e os adolescentes, principalmente, se desenvolvam com saúde, educação, segurança e cidadania. Olhando para tudo isso que foi feito, nos dá a certeza de que estamos no caminho certo.

Por tudo isso, vemos que não há uma ação sem a outra. Que as consequências das políticas vão muito além do que havia sido projetado e os benefícios ultrapassam as fronteiras dos bairros e das próprias iniciativas.

E quando percebemos que as pessoas voltam a ocupar praças, ruas e áreas de lazer, ficando longe das drogas e do crime, confirmamos que essa é a política pública que se quer continuar entregando a Fortaleza.

Sobre a Autora

Ana Manuela Marinho Nogueira

Engenheira civil, graduada pela Universidade de Fortaleza (Unifor), Manuela possui três cursos de pós-graduação em seu currículo: especialização em Construção Civil, Tecnologia e Qualidade da Construção, pela Universidade Federal de Minas Gerais, em Gestão de Obras e Engenharia, pela Unifor, e em Avaliações e Perícias de Engenharia, pelo IPOGGG de São Paulo. Ao longo de sua carreira como engenheira civil, trabalhou em uma empresa de consultoria de engenharia, onde atuou na elaboração, no planejamento, no desenvolvimento de projetos, nos orçamentos e na execução de diversas obras públicas de infraestrutura. Em 2013, passou a integrar a equipe da Secretaria de Infraestrutura, onde exerceu o cargo de coordenadora de Projetos da Prefeitura de Fortaleza, estando à frente de projetos importantes para a cidade, como os viadutos do Cocó, a restauração do Teatro São José, o novo IJF2, e outros projetos que também saíram de suas maquetes, como os novos postos de saúde, policlínicas, areninhas, escolas de tempo integral e creches da rede municipal. Em 2016, aos 35 anos, Manuela Nogueira foi nomeada secretária Municipal de Infraestrutura, tornando-se a primeira mulher a exercer o cargo na pasta da Infraestrutura da Prefeitura de Fortaleza.

A Prefeitura de Fortaleza promove, desde 2017, o Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, com o intuito de apresentar aos gestores municipais da Capital e de outras cidades do Nordeste projetos bem-sucedidos de especialistas nacionais e internacionais que transformaram cidades, buscando melhorar a qualidade local das ações desenvolvidas, bem como gerar soluções para os desafios mais relevantes da atual gestão.

A segunda edição do Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades foi o primeiro evento realizado pela Prefeitura de Fortaleza, por meio da Coordenadoria Especial de Relações Internacionais e Federativas (CERIF), a ser vinculado aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Desde que se deu início a implementação no âmbito municipal das Agendas Globais de Sustentabilidade da ONU no Brasil, no fim de 2017, o Prefeito Roberto Claudio vem promovendo ações para cumprir até 2020 a municipalização dos Objetivos e o alcance das metas estabelecidas globalmente pela Agenda 2030.

De 22 a 24 de março de 2018, no Centro de Eventos do Ceará, o evento abordou os mais variados temas de interesse da administração pública relacionados aos ODS, como mobilidade urbana e segurança viária, sustentabilidade, governança, cidadania, inovação, redução das desigualdades, primeira infância, juventude, economia e sociedade. Como um projeto inovador, que abre o diálogo entre a atual gestão e especialistas nos âmbitos local, nacional e internacional, este livro, resultado do 2º Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, traz relacionados em cada um de seus nove capítulos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Cláudio Nelson Brandão



**Prefeitura de
Fortaleza**